



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
LAVRAS -- MINAS GERAIS

LUCIMAR ALENCAR DE MENEZES

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE TREINAMENTO
PARA AGRICULTORES: UM ESTUDO VISANDO DESENVOLVER OS RECURSOS HUMANOS NO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO PRETO - RO.

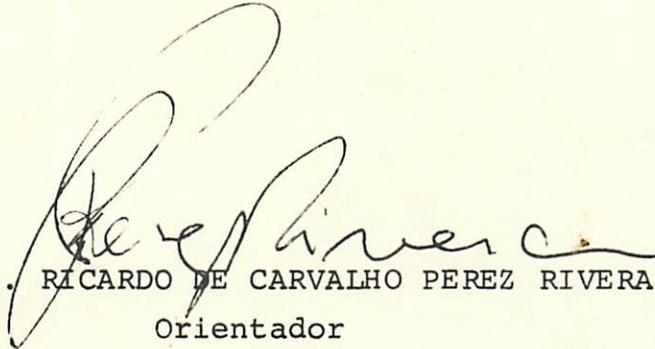
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL
DAE/ESAL Cx. P. 37 37.200-000 - LAVRAS-MG

Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura de Lavras, como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração Rural para obtenção do grau de "MESTRE".

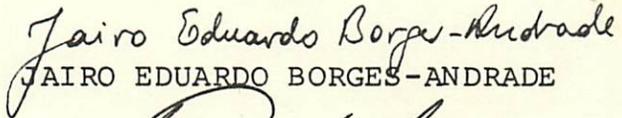
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS
LAVRAS - MINAS GERAIS

1987

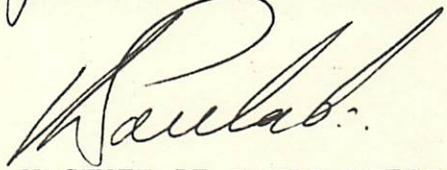
APROVADA:



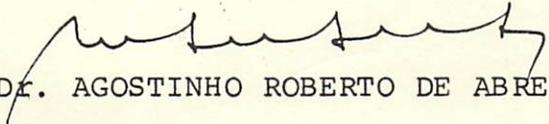
Prof. M.Sc. RICARDO DE CARVALHO PEREZ RIVERA
Orientador



Prof. Ph.D. JAIRO EDUARDO BORGES-ANDRADE



Prof. M.Sc. VICENTE DE PAULA VITOR



Prof. Dr. AGOSTINHO ROBERTO DE ABREU

DEDICATÓRIA:

A Luiz Carlos, meu esposo, pelo apoio, incentivo, compreensão e afeto;

A meus filhos, Janaína, Alexandre e Marcelo, com amor e carinho;

A meus pais, Braz Alencar Cunha e Ruth Machado de Alencar, "in memoriam", com saudades;

A meus irmãos e sobrinhos.

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL
DAE/ESAL Cx. P. 37 37.200-000 - LAVRAS-MG

AGRADECIMENTOS

À Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (EMATER-RO), pelo apoio financeiro e a liberação oportuna.

Ao professor orientador Ricardo de Carvalho Perez Rivera, pela compreensão e paciência que teve nas horas difíceis da elaboração deste trabalho.

Ao Dr. Jairo Eduardo Borges-Andrade, pelo apoio na análise dos dados e sábias orientações.

À Dra. Suzana Maria Valle Lima, pela presteza, dedicação e apoio no processamento de dados.

Aos professores Vicente de Paula Vítor e Agostinho Roberto de Abreu, pelo acompanhamento do trabalho, sugestões e valiosa colaboração.

À Escola Superior de Agricultura de Lavras e ao Departamento de Administração e Economia Rural, pela oportunidade de realização do Curso.

À Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, pela ajuda financeira concedida para a impressão da dissertação.

Aos demais professores do Curso de Pós-Graduação em Administração Rural, pelo estímulo recebido e cursos ministrados.

Aos funcionários do Departamento de Administração e Economia Rural, pela atenção e presteza no atendimento.

Aos colegas do Curso de Pós-Graduação pelo excelente convívio durante o curso.

Ao técnico Augusto, Coordenador Regional, e demais colegas do Escritório Regional da EMATER-RO em Ouro Preto, pela dedicação e ajuda no levantamento dos dados.

Aos agricultores colonos do PIC Ouro Preto, pela paciência e boa vontade que demonstraram quando do preenchimento dos questionários.

Aos ex-secretários executivos da EMATER-RO, Drs. Francisco Celmo Ferreira Alencar e José Pinto da Silva, pela compreensão e liberação para freqüentar o curso de Mestrado em Administração Rural.

Ao Secretário Executivo da EMATER-RO, Dr. Sandi Calistro de Souza, pelo apoio recebido durante a conclusão do curso e elaboração do trabalho de pesquisa.

BIOGRAFIA DA AUTORA

LUCIMAR ALENCAR DE MENEZES, filha de Braz Alencar Cunha e Ruth Machado de Alencar, nasceu em São Carlos, Estado de Rondônia, no dia 08 de abril de 1952.

Contratada pela ACAR-RO (Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia), hoje EMATER-RO (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia) em 1972, onde exerceu vários cargos de confiança ao longo dos 14 anos de serviços, dentre eles, chefe de Seção de Tesouraria e temporariamente Coordenadora de Administração e Finanças.

Fez o 1º Grau e o Científico no Colégio Oficial "Presidente Vargas" em 1969 e 1973, curso de Ciências Contábeis no Colégio Oficial "Estudo e Trabalho", em 1977 e Curso de Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Rondônia, em 1984.

Em janeiro de 1985, ingressou no curso de Mestrado em Administração Rural, na Escola Superior de Agricultura de Lavras, em Lavras-MG.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. O problema e sua importância	1
1.2. Objetivos	5
1.2.1. Objetivo geral	5
1.2.2. Objetivos específicos	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. MATERIAL E MÉTODOS	25
3.1. Área de estudo	25
3.2. Informantes ou sujeito	27
3.3. Amostragem	29
3.4. Instrumento de coleta de dados	29
3.5. Pré-testes	34
3.6. Análise dos dados	36
3.7. Definição e operacionalização das variáveis ..	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
4.1. Análise dos dados levantados junto aos técnicos de campo da EMATER-RO	44

4.2.	Análise dos dados levantados junto aos agricultores do Conselho Comunitário e da Associação das donas de casa	53
4.3.	Análise dos dados levantados junto aos agricultores colonos do PIC Ouro Preto, população alvo deste estudo	54
4.4.	Análise dos dados levantados junto aos líderes multiplicadores	71
4.5.	Opiniões dos responsáveis pelas políticas e diretrizes da região estudada	82
4.6.	Análise das variáveis que são determinantes das prioridades de treinamento	92
5.	CONCLUSÕES	103
6.	SUGESTÕES	106
7.	RESUMO	107
8.	SUMMARY	108
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
10.	ANEXOS	116
10.1.	ANEXO 1 - Questionário para técnicos de campo da EMATER-RO	117
10.2.	ANEXO 2 - Planejamento e roteiro de entrevista para as associações comunitárias	123
10.3.	ANEXO 3 - Formulário de coleta de informações para agricultores colonos do PIC - Ouro Preto	125

	Página
10.4. ANEXO 4 - Formulário para os líderes multipli- cadores	139
10.5. ANEXO 5 - Roteiro de entrevista para os res- ponsáveis pelo planejamento, organi- zação e difusão de políticas e dire- trizes de desenvolvimento rural na região	145
11. APÊNDICE	147
11.1. Apêndice 1 - Resultados da tabulação dos da- dos de campo	148
11.2. Apêndice 2 - Matriz de Correlação	161

LISTA DE QUADROS

QUADRO	Página
1 Escores das atividades efetivamente exploradas, de baixa produtividade e carência de domínio nas perspectivas dos técnicos de campo da EMATER-RO	46
2 Escores das atividades com perspectiva de implantação na ótica dos técnicos de campo da EMATER-RO.....	48
3 Equipamentos, implementos, máquinas, motores e imóveis mal manuseados de acordo com a opinião dos técnicos de campo da EMATER-RO	50
4 Áreas de conhecimento onde o processo de aprendizagem e o processo de tecnologia é mais difícil, segundo a opinião dos técnicos de campo da EMATER-RO.	51
5 Uso da terra pelo tipo de exploração.....	58
6 Julgamento de Importância e Discrepância das habilidades das atividades listadas e julgadas pelos agricultores colonos	65

QUADRO

Página

7	Julgamento de Importância e discrepância das atividades listadas e julgadas pelas mulheres dos agricultores colonos	67
8	Prioridades gerais das atividades julgadas pelos agricultores colonos	70
9	Prioridades gerais das atividades julgadas pelas mulheres dos agricultores colonos	72
10	Prioridades gerais das tarefas inerentes às atividades listadas e julgadas pelos líderes multiplicadores	76
11	Modelos de regressão obtidos para as variáveis dependentes "Prioridades de Treinamento das atividades" ($p < 0,05$), com seus respectivos R^2 , p e valores β	94

LISTA DE FIGURAS

FIGURA		Página
1	O ciclo de treinamento	9
2	O ciclo de treinamento segundo GOODMAN.....	10
3	Estrutura sistêmica abstrata	13
4	Localização da área em estudo - Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto (PICOP)	26

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia
BIRD	Banco Intamericano de Reconstrução e Desenvolvimento
DFA	Delegacia Federal da Agricultura
UEPAE	Unidade de Execução de Pesquisas de Âmbito Estadual
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
SENAR	Serviço Nacional de Formação Profissional Rural
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
IBDF	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
SUDHEVEA	Superintendência da Borracha
SEAGRI	Secretaria de Agricultura

10

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Problema e sua importância

Poucos trabalhos são dirigidos simultaneamente para o desenvolvimento organizacional agrícola e, especificamente, para o desenvolvimento de recursos humanos no meio rural. Os cursos de especialização em pós-graduação se abrem atualmente para este campo e os profissionais da área têm redobrado seus esforços em busca de bibliografias originalmente brasileiras para conseguirem trabalhos eficazes no campo agropecuário e dentro de um clima de irreversível mudança.

Acredita-se que na agricultura brasileira urge deixar para trás as práticas simplistas de admitir e demitir pessoas. Os altos índices de giro de mão-de-obra "bóias-frias" denotam hoje sintoma alarmante. Assim, neste quadro atual, onde as políticas trabalhistas estão sendo elaboradas no sentido de fixar o homem no campo, o empresário agrícola é obrigado a treinar e desenvolver, bem como acompanhar o desempenho do trabalhador rural. As inovações tecnológicas, o refinamento de políticas e procedimentos administrativos obrigam cada vez mais o empresário rural a cercar-se

de mão-de-obra mais especializada e melhor preparada do que a im-
provisada e fruto do acaso.

O setor primário da economia vive uma crise de talentos, principalmente por falta de metodologia que permita a localização dessas pessoas, como também necessita de ação planejada para torná-las eficazes dentro de um programa de atividades futuras.

Os recursos humanos do meio rural carecem de uma administração mais racional. Não se pode conceber a antiga administração cartorial que se faz nas épocas atuais na maioria das propriedades rurais. Admitir, controlar e demitir são hoje atividades que precisam ser substituídas por funções operativas mais completas como procura, desenvolvimento, remuneração, integração e manutenção. Estas atividades denotam a verdadeira administração de recursos humanos e é através delas que a agropecuária terá oportunidade de se consolidar e entrar em consonância com os outros setores da economia brasileira.

Infelizmente, até hoje, dentro da realidade das empresas rurais brasileiras, bem pouco ou quase nada se tem feito em termos de atividades que visem um planejamento mais cuidadoso na administração de recursos humanos. O comportamento dos "gerentes capatazes" tem sido semelhante à atitude de bombeiros, trabalhando quando o incêndio lhes aparece. As medidas, são tomadas e improvisadas no dia-a-dia, quando os problemas inesperadamente aparecem.

As recentes crises com os sindicatos rurais, com os bôias-frias e com os demais trabalhadores rurais caracterizam as dificuldades surgidas por má administração e por falta de previsão.

Neste contexto se enquadram os núcleos de colonização do país, em particular o Núcleo Integrado de Colonização Ouro Preto, onde 5.162 famílias foram assentadas em lotes de 100 ha. São, entretanto, muito mal assistidas, principalmente no que tange ao desenvolvimento sócio-econômico cultural. Esta falta de assistência frustrou os objetivos dos órgãos responsáveis pelo assentamento. São frustrações no que diz respeito à produtividade, à sanidade, à fixação das famílias e à própria condição de subsistência, LOPES (21).

O presente trabalho procura levantar necessidades de treinamento, para que se possa desenvolver a pessoa humana enquanto ser crítico e criativo e, partindo dessa premissa, solucionar seus próprios problemas e com isso gerar excedentes para estimular a economia, e, ao mesmo tempo, melhorar suas condições de vida.

É fundamental que neste trabalho se adote uma postura em que se dê oportunidade ao homem de se desenvolver, evitando um treinamento determinado pelas classes dominantes em detrimento da pessoa humana.

As necessidades que serão levantadas visam a fazer com que o homem se conheça e assuma o seu verdadeiro papel na histó-

ria, procurando exterminar relações sociais injustas. Assim, procura-se sugerir programas de treinamento fundamentados nas informações do usuário e adotando tecnologias que dependam menos de consumo e que estejam, na medida do possível, desvinculadas do economicismo, mas prioritariamente voltadas para melhores condições de vida do agricultor.

Segundo ZAFFARONI et alii (34), para que o impacto dos difusores de inovações seja eficaz e de largo espectro deverá obrigatoriamente atender o agricultor na produção de gêneros de sua subsistência, na conservação e enriquecimento de alimentos, na medicina preventiva, na educação, na comercialização de produtos e insumos essenciais. O desenvolvimento rural não, significa unicamente desenvolver a economia agrícola (desenvolvimento agropecuário) mas buscar, primordialmente, melhores condições de vida para a pessoa humana do meio rural.

A produção do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, na safra 1984/85, segundo a CEPA-RO (13), foi de 63.439 toneladas de cereais, 5000 t de cacau, 2875 cachos de banana, 48.450 t de mandioca, 2014 t de café. Ela é caracterizada como de produtividade baixa. Acredita-se que com um programa adequado de desenvolvimento desses recursos humanos, seja possível maximizar essa produtividade e com isto gerar excedentes capazes de estimular o mercado e, ao mesmo tempo, dar condições dignas de sobrevivência ao homem do campo.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Determinar as necessidades de treinamento dos agricultores do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto do Estado de Rondônia, observando-se as perspectivas governamentais e os anseios da população alvo, elaborando-se uma lista de prioridades para que se efetuem os treinamentos necessários.

1.2.2. Objetivos específicos

- Identificar as perspectivas dos agricultores, no que se refere aos seus desenvolvimentos como agropecuaristas e/ou como pessoas;
- identificar as políticas e diretrizes que norteiam o desenvolvimento rural da região;
- elaborar uma lista de prioridades de treinamentos , levando-se em consideração as necessidades do agricultor e os interesses do sistema;
- identificar as variáveis que são determinantes das prioridades de treinamento. As seguintes variáveis serão testadas de modo a se verificar o seu impacto nas prioridades de treinamento: estágios de migração, ano de chegada no lote, área total do lote, escolaridade, uso da terra para culturas anuais, uso da terra para culturas perenes, uso da terra para pastagem,

uso da terra com matas, áreas inaproveitáveis, uso da terra com capoeira, renda bruta, assistência técnica, assistência técnica da EMATER, assistência técnica da CEPLAC, crédito rural, organização social, cooperativa, sindicatos, associações, comissão de linha* comunidade de base e padrão de higiene.

* Ver definição na operacionalização das variáveis (p.42).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No estilo capitalista, o treinamento era entendido como desenvolvimento de aptidões para execução de uma tarefa ou atividade definida, objetivando o desenvolvimento das habilidades e destrezas no manuseio das máquinas, ferramentas e materiais, bem como das operações. Este era um conceito imediatista, basicamente um adestramento do agricultor no processo de produção, sem grandes considerações para com o desenvolvimento das habilidades intelectuais e das condições humanas. Este é o conceito mecanicista de TAYLOR (31), onde o homem é comparado a uma máquina e considerado como um fator econômico.

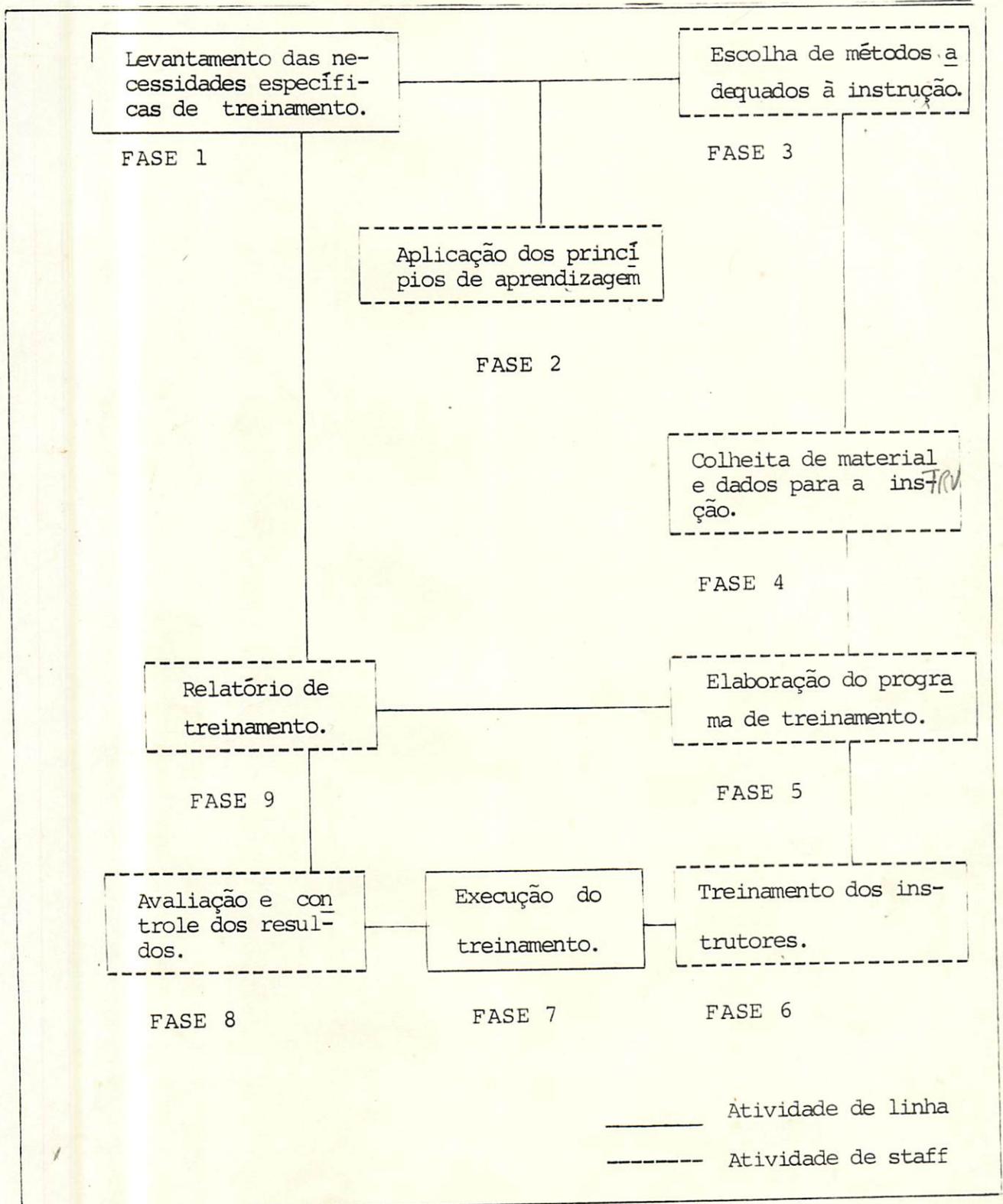
O conceito moderno de treinamento está enquadrado dentro de uma concepção sistêmica, em que o agricultor é o centro da ação, onde o treinamento visa o aumento da produtividade por meio da capacitação e da interação do mesmo com o ambiente de trabalho, proporcionando-lhe maior satisfação e bem estar social.

Segundo os autores (4, 10, 15, 23, 26), treinamento é um ato intencional que viabiliza meios para possibilitar aprendizagem, que é intrínseca. Surge dentro do indivíduo como resulta-

do de seus esforços, por isso o treinamento deve simplesmente orientar de forma planejada esta aprendizagem no sentido positivo e benéfico, a fim de que motivados esses indivíduos, possam desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades que beneficiarão a si mesmos em primeiro lugar e em conseqüência, a comunidade que deles depende. A rigor, o treinamento não tem início nem fim, é um ciclo dinâmico, cuja avaliação retroalimenta o homem como sistema e o regula devidamente. O gráfico apresentado (Fig. 1) mostra a natureza contínua e autogeradora de treinamento, segundo PROCTOR & THORTON (24).

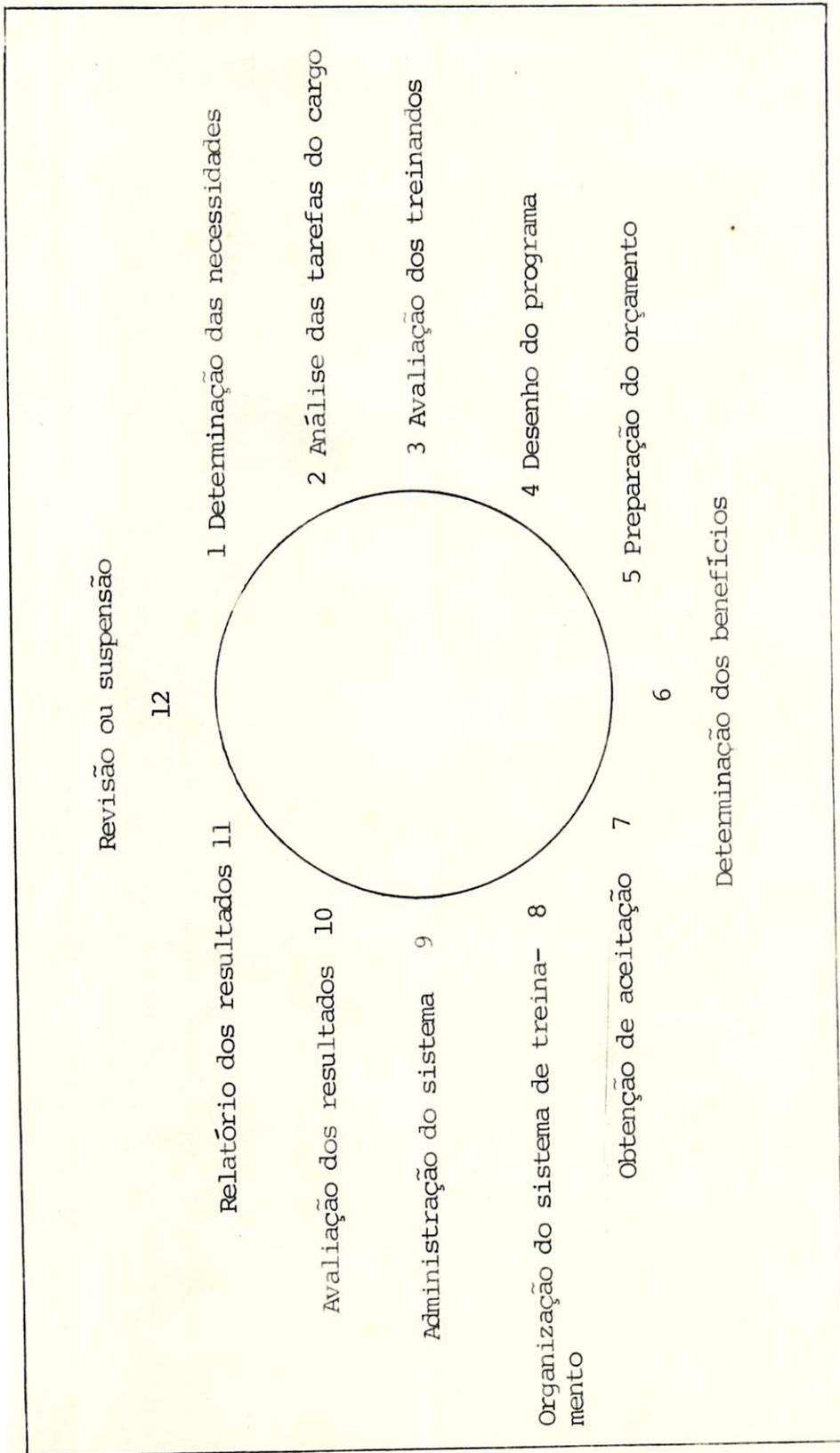
Observa-se que o ciclo é retroalimentado pela avaliação e controle do resultado. GOODMAN (19) visualiza o ciclo de treinamento (Fig. 2) como composto de 12 etapas, a saber:

1. Determinação das necessidades de treinamento: qual é o problema de treinamento? Qual a sua magnitude e importância?
2. Análise das tarefas do cargo: quais as tarefas específicas a serem aprendidas para o desempenho satisfatório do cargo?
3. Avaliação dos ^{treinados} treinamentos: quem deve ser treinado e quais as suas características?
4. Definição do programa: quais os objetivos do treinamento? Qual é o período de tempo mais adequado? Quem deve conduzir o treinamento? Qual o seu conteúdo? Quais os equipamentos, materiais e facilidades a serem utilizados? Quais os resultados esperados?



FONTE: PROCTOR & THORTON (24).

FIGURA 1 - O ciclo do treinamento



FONTE: GOODMAN, (19).

FIGURA 2 - O ciclo de treinamento segundo Goodman

5. Preparação do orçamento: qual o custo do programa de treinamento?
6. Determinação do custo e benefícios: quais os resultados comparados com a importância a ser despendida no treinamento? Quais os benefícios a serem alcançados? Qual a relação custo/benefício?
7. Obtenção de aceitação: os membros da administração compreendem e aprovam o programa, seus valores e seus respectivos papéis para suportá-lo?
8. Organização do sistema de treinamento: quais os preparos detalhados necessários para implementar o programa?
9. Administração do sistema: quem e como administrará o programa, através de programações, pagamentos, viagens (se necessárias), arranjos de locais, registros e relatórios?
10. Avaliação dos resultados: quanto os treinandos aprenderam? Cada qual se adaptou aos novos conceitos satisfazendo as expectativas do programa? Quais os ajustamentos necessários ao programa? Como treinar para melhor posicionar o homem ao ambiente?
11. Relatório de resultados: quais os registros e relatórios para transmitir à administração?
12. Revisão ou suspensão: quais as mudanças que poderão melhorar o processo total de treinamento?

A natureza do processo de treinamento sugere um modelo de sistema aberto cujos princípios fundamentados no trabalho de

KATZ & KAHN (20), e no conceito do sistema sócio-técnico formulado por TRIST et alii (32), tem condições de prever um quadro geral para diagnosticar problemas e planejar estratégias de intervenção. O modelo é próprio para ser utilizado a nível de grupo identificando demandas internas e externas e capaz de decidir qual delas é mais legítima.

A participação do usuário ou da população alvo (no caso, os agricultores colonos e respectiva família), no processo de tomada de decisão em termos de T & D é um pressuposto eminentemente sistêmico, haja vista que a informação está sendo usada como importação de energia (input). Isso implica também na retroalimentação (feedback) de todo o sistema de desenvolvimento de recursos humanos que vem sendo usado pelos órgãos responsáveis pela difusão de tecnologia na área estudada.

Modelo sistêmico - a natureza do processo de treinamento, como se observa na Figura 3, é bastante parecida com os componentes conhecidos da teoria do sistema.

Além destes princípios básicos vale ressaltar que o sistema segundo BERTALANFFLY (5), obedece a outros princípios necessários à sua sobrevivência, sejam:

1) Negentropia - a entropia é um processo pelo qual todas as formas organizadas tendem à exaustão, à desorganização, à desintegração, e, no fim, à morte. Para sobreviver, os sistemas abertos precisam mover-se para deterem o processo entrópico e se reabastecerem de energia mantendo indefinidamente a sua estrutu-

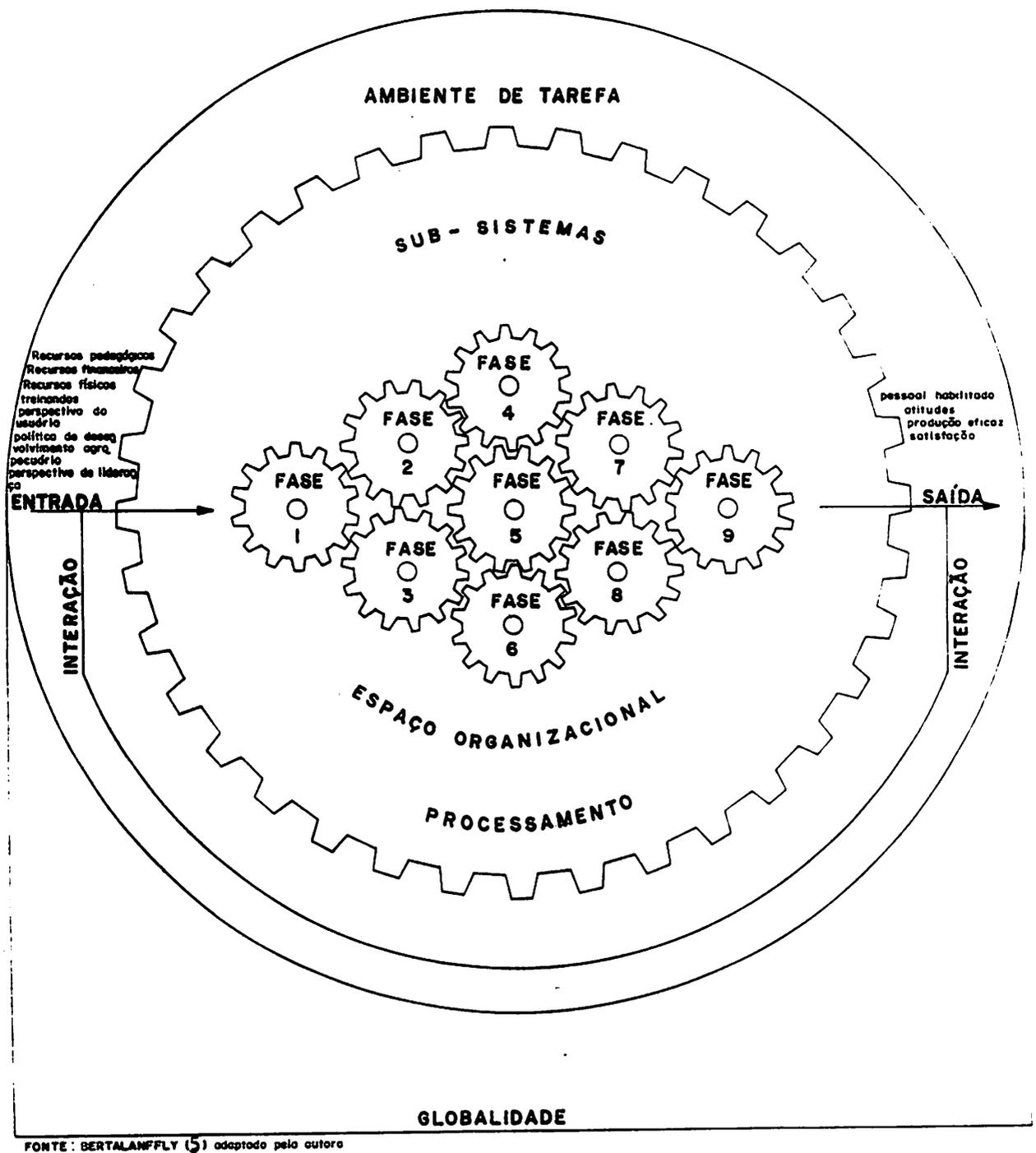


FIGURA 3 - Estrutura sistêmica abstrata

- Fase 1 - Levantamento das necessidades específicas de treinamento
- Fase 2 - Aplicação dos princípios de aprendizagem
- Fase 3 - Escolha de métodos adequados à instrução
- Fase 4 - Colheita de material e dados para a instrução
- Fase 5 - Elaboração do programa de treinamento
- Fase 6 - Treinamento dos instrutores
- Fase 7 - Execução do treinamento
- Fase 8 - Avaliação e controle dos resultados
- Fase 9 - Relatório de treinamento.

ra organizacional. A esse processo reativo de obtenção de reservas de energia dá-se o nome de entropia negativa ou negentropia.

2) Homeostase dinâmica - para impedir o processo entrópico a organização procura manter uma relação constante entre exportação e importação de energia, mantendo dessa forma o seu caráter organizacional. Entretanto, na tentativa de se adaptar, a organização procura absorver novas funções ou mesmo subsistemas. Tal processo de expansão faz com que ela assuma sequencialmente estados estáveis de níveis diferentes. Esse estado firme é observado claramente no processo homeostático.

3) Globalidade - todo sistema tem uma natureza orgânica, pela qual uma ação que produza mudança em uma das unidades do sistema com muita probabilidade deverá produzir mudanças em todas as outras unidades do mesmo. Em outros termos, qualquer estimulação em qualquer unidade do sistema afetará todas as demais unidades, devido ao relacionamento existente entre elas. O efeito total dessas mudanças ou alterações se apresentará como um ajustamento de todo o sistema. O sistema sempre reagirá globalmente a qualquer estímulo produzido em qualquer parte ou unidade.

4) Equifinalidade - um sistema pode alcançar, por uma variedade de caminhos, o mesmo estado final, partindo de diferentes condições iniciais. À medida que os sistemas abertos desenvolvem mecanismos regulatórios (homeostase) para regular suas operações, a quantidade de equifinalidade pode ser reduzida. Po-

rém, a equifinalidade permanece: existe mais de um modo do sistema produzir um determinado resultado, ou seja, existe mais de um método para a consecução de um objetivo. O estado estável do sistema pode ser atingido a partir de condições iniciais diferentes e através de meios diferentes.

5) Empresa como sistema sócio-técnico aberto - o sistema aberto está em constante interação dual com o ambiente. Dual no sentido de que o influencia e é por ele influenciado; atua, pois a um tempo, como variável independente e como variável dependente do ambiente.

5.1.) O Sistema aberto tem capacidade de crescimento, mudança, adaptação ao ambiente e até auto-reprodução, naturalmente sob certas condições ambientais. Portanto, o estado atual e final ou futuro do sistema aberto não é, necessário nem regidamente, condicionado por seu estado original ou inicial, isso porque o sistema aberto tem reversibilidade.

É consequência do sistema aberto competir com outros sistemas.

5-2) Sócio - é sócio porque conta com a participação de pessoas ou grupos de pessoas, que se relacionam inter e externamente, em função de papéis que desempenham ou cargos que ocupam. São esses grupos que transformam a eficiência potencial, relativa ao sistema técnico, em eficiência real.

As empresas são vistas como réplicas do sistema social.

Nelas, as pessoas atuam não apenas como empregados, mas também como membros de um corpo social maior, comportando-se dentro delas, também, em função dos valores característicos do ambiente social a que pertencem.

5.3) Técnico - refere-se ao equipamento, aos procedimentos e técnicas utilizadas na execução de tarefas e que transformam os recursos em produtos ou serviços. É o sistema responsável pela eficiência potencial da organização.

A importância do treinamento, segundo FONTES (17), está precisamente na identificação da sua real necessidade com os objetivos. A antiga expressão "treinar por treinar", está absoluta, não representa mais desenvolvimento em função das mudanças sócio-econômico-estruturais e em função da nova abordagem política do homem do campo. A realidade política resguarda a integral dignidade do ser humano. Não se pode encarar desenvolvimento como investimento. Desenvolvimento do homem do campo, apesar de importar grandes somas de recursos financeiros, não pode visar à concepção de objetivos puramente econômicos. O desenvolvimento do homem do campo deve ser encarado como a retribuição justa pela sua contribuição à sociedade, se bem que este desenvolvimento, indubitavelmente, gerará melhores condições de vida, que é o objetivo principal, maior produtividade, isso quer dizer subsistência garantida e excedentes de produção que originará divisas e subsídios para solução econômica do País.

Essa identificação referida é ponto fundamental para

qualquer programa de treinamento e este trabalho está calcado neste campo de desenvolvimento de Recursos Humanos. Denominamos a isso determinação das necessidades de treinamento ou levantamento das necessidades.

A organização vale pelo pessoal que tem. Segundo SILVA (30), já está constatado que a maioria dos insucessos dos órgãos de treinamento do governo é decorrente da ausência de um levantamento real das necessidades. Pois os treinamentos que foram feitos na maioria das vezes estavam totalmente alienados dos objetivos do homem do campo.

Os programas de treinamentos elaborados têm levado em consideração apenas a opinião dos detentores do poder e tomadores de decisões em termos de políticas de desenvolvimento rural. Em nenhum momento se pensou em pesquisar a opinião dos verdadeiros interessados.

Este trabalho não pretende elaborar programas de treinamento, nem determinar tecnologias adequadas de aprendizagem para o meio rural. O que se pretende é elaborar uma lista de prioridades de treinamento objetivando o desenvolvimento agrícola da região em estudo, na ótica do segmento realmente interessado: o homem do campo. Partindo deste pressuposto, será feita uma análise das discrepâncias de opiniões apresentando-se finalmente sugestões que atendam os dois interesses, (governo e agricultores).

O levantamento das necessidades de treinamento é uma forma de diagnóstico e, como tal, deve basear-se em informações

relevantes. Posteriormente devem ser criteriosamente coligidas e agrupadas sistematicamente. A determinação das necessidades de treinamento, segundo CRAIG (14), deve conter nove técnicas assim relacionadas:

- "1. Observação - Verificar onde haja evidência de trabalho ineficiente como: baixa produtividade, perda excessiva de matéria prima, desperdício de esforço, excessiva quebra de equipamentos, tecnologia inadequada, desmotivação.
2. Solicitação dos interessados - Quando a necessidade de treinamento atinge um nível alto, os próprios interessados e líderes das comunidades tornam-se propensos a solicitar treinamentos das instituições.
3. Entrevista com líderes e agricultores - Contatos diretos com líderes e capatazes, levantando os seus problemas e perspectivas de soluções através de treinamento.
4. Reuniões de grupos - Discussões da comunidade rural em suas organizações de classe acerca de assuntos concernentes aos objetivos comunitários, problemas operacionais, determinação de planos para a consecução destes objetivos.
5. Formulários de pesquisa - Pesquisas que coloquem em evidência a necessidade de treinamento.
6. Testes sobre conhecimento de trabalho - Estes identificam erros de origem hereditária de procrastinação e hábitos inadequados.

7. Avaliação de desempenho - Através de avaliação de desempenho é possível descobrir tarefa abaixo de um nível satisfatório e averiguar os setores que reclamam uma atenção imediata.
8. Relatórios e pesquisas de produção regional - Esse relatório determina deficiências estruturais e indicam necessidades de desenvolvimento em termos de tecnologia e bem-estar.
9. Políticas de desenvolvimento rural a longo prazo - Um planejamento estratégico aponta direcionamentos em termos de desenvolvimento de recursos humanos".

Destas serão utilizadas no trabalho as técnicas 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9.

As técnicas 6 e 7 não serão utilizadas, devido a inviabilidade técnica do levantamento destes dados.

BORGES-ANDRADE & LIMA (7), descreve as razões para se realizar avaliações de necessidade de treinamento: "a mais importante delas está relacionada ao conceito de "accountability". Isto é, de que elas servem como instrumento para indicar a relevância do que se pretende seja aprendido e para atribuir às pessoas responsáveis pelo treinamento planejadores e instrutores), responsabilidade pelo que vão ensinar. Estas avaliações podem também servir para comprometer psicologicamente os diversos estratos de indivíduos e os grupos potencialmente capazes de influenciar a organização e as definições de suas diretrizes, envolvendo-as no processo de tomada de decisão e

obtendo deles contribuições e informações variadas e em grande número".

Ainda justificando, o autor refere-se à possibilidade de se utilizar os dados para fazer avaliações dos resultados com base na mensuração de desempenho (antes e depois do evento do ensino) e, finalizando, justifica o processo de avaliação de necessidade dentro de um pressuposto sistêmico da alta sensibilidade aos problemas de estrutura e clima organizacional, o que garante que qualquer conteúdo substantivo do treinamento, esteja em afinação com a cultura da instituição e em coerência com os papéis ocupacionais desempenhados pelos treinandos.

GIRALDES (18), cita que um dos objetivos da análise organizacional, um tipo de avaliação de necessidade, é o de identificar problemas da organização e, dentre eles, os de desempenho. Seu objeto de estudo é a instituição como um todo: metas, produtos, serviços, estrutura, clima organizacional, ambiente externo, clientes, fornecedores, características dos empregados, disciplinas oferecidas para treinamento, relações sociais, áreas ou unidades em crise ou que ameaçam a instituição, normas, acidentes, mecanismos, e critérios de controle de qualidade e rotação de pessoal.

BORGES-ANDRADE & LIMA (7) descreve outro tipo de avaliação de necessidades, a análise do papel ocupacional como via de identificação dos problemas de desempenho que possam ser re-

solvidos por treinamento ou por manejo de contingências no ambiente organizacional. Seu objeto de estudo, ao contrário de GIRALDES (18), é o papel ocupacional do empregado e não a instituição.

Estas duas abordagens à luz da análise da literatura são basicamente o que existe sobre a avaliação de necessidades de desenvolvimento de recursos humanos. A que se adota no presente trabalho é aquela denominada de análise de papel ocupacional, descrita por BORGES-ANDRADE & LIMA (7).

Assim, este trabalho leva em conta, na avaliação de necessidades, o papel ocupacional, que pode ser entendido como "o conjunto de prescrições comportamentais relacionados à produção e/ou à distribuição de bens e serviços reconhecido como tal pela sociedade ou por uma parte relevante dela", QUIRINO & PEREIRA (25).

O que se buscará neste trabalho são as habilidades e tarefas necessárias e relevantes para o desempenho dos indivíduos, objetivando atender às expectativas deles a que o Estado atribui aos seus papéis ocupacionais. Basicamente, essas necessidades podem ser definidas como discrepâncias entre uma situação existente e uma ideal ou entre o que é e o que deveria ser, BORGES-ANDRADE (6).

A identificação de uma necessidade resulta sempre num processo de decisão, onde existem duas opções: ou se alteram as

expectativas da organização (no caso, do Estado), a respeito do papel do indivíduo (agricultor) ou se modifica o desempenho do mesmo. Qualquer dessas opções leva inexoravelmente à redução ou eliminação da discrepância.

BURTON & MERRIL (9), identificaram em diversas metodologias para avaliar necessidades de treinamento quatro etapas que orientaram teoricamente o desenvolvimento da metodologia descrita por BORGES-ANDRADE & LIMA (8), e, conseqüentemente, este trabalho.

A primeira etapa implica na identificação de uma ampla variedade de possíveis descrições e especificações de comportamentos, habilidades e destrezas necessárias para o desempenho de um determinado papel ocupacional. Estas descrições dão origem a uma listagem abrangente de habilidades.

Numa segunda etapa, estas habilidades são submetidas à população alvo ou a uma amostra significativa que desempenha o papel ocupacional em pauta; no caso os agricultores colonos e também os líderes multiplicadores*, para que estes informantes ordenem essas habilidades por importância e domínio numa escala prioritária de necessidades na perspectiva de cada informante ou sujeito.

A terceira etapa implica a análise dos dados (cálculo

* Ver definição em informantes ou sujeitos (p.27).

das médias) e combinação de um único índice, denominado de prioridade.

A quarta etapa seria a extensão da análise dos dados, que pode ser feita tomando-se os índices de prioridade de cada atividade como variáveis dependentes e fazendo-se análise de regressão, onde entrariam como supostas variáveis independentes algumas características da população alvo que poderiam ser identificadas como estratificadoras da mesma.

Segundo FLIPPO (16) deve-se ressaltar a importância do treinamento do agricultor colono a fim de que alguns efeitos sejam maximizados, tais como:

1- Produtividade - é evidente que um aumento de capacidade profissional resulta num incremento tanto em quantidade como em qualidade do volume de produção.

2- Moral elevada - aquisição das habilidades de destrezas necessárias ao desempenho das atividades do dia-a-dia ajuda a satisfazer certas necessidades humanas básicas, como: segurança e satisfação do ego; podem ainda contribuir para a elevação do moral se o treinamento for realizado dentro de um núcleo sólido de trabalho significativo, feito com conhecimento, perícia e orgulho.

3 - Paternalismo reduzido - o trabalhador treinado tem mais confiança em si mesmo, e depende menos de supervisão. Tanto

o trabalhador como o técnico de ponta desejam menos supervisão; porém, não é possível maior independência, a menos que o trabalhador seja devidamente treinado.

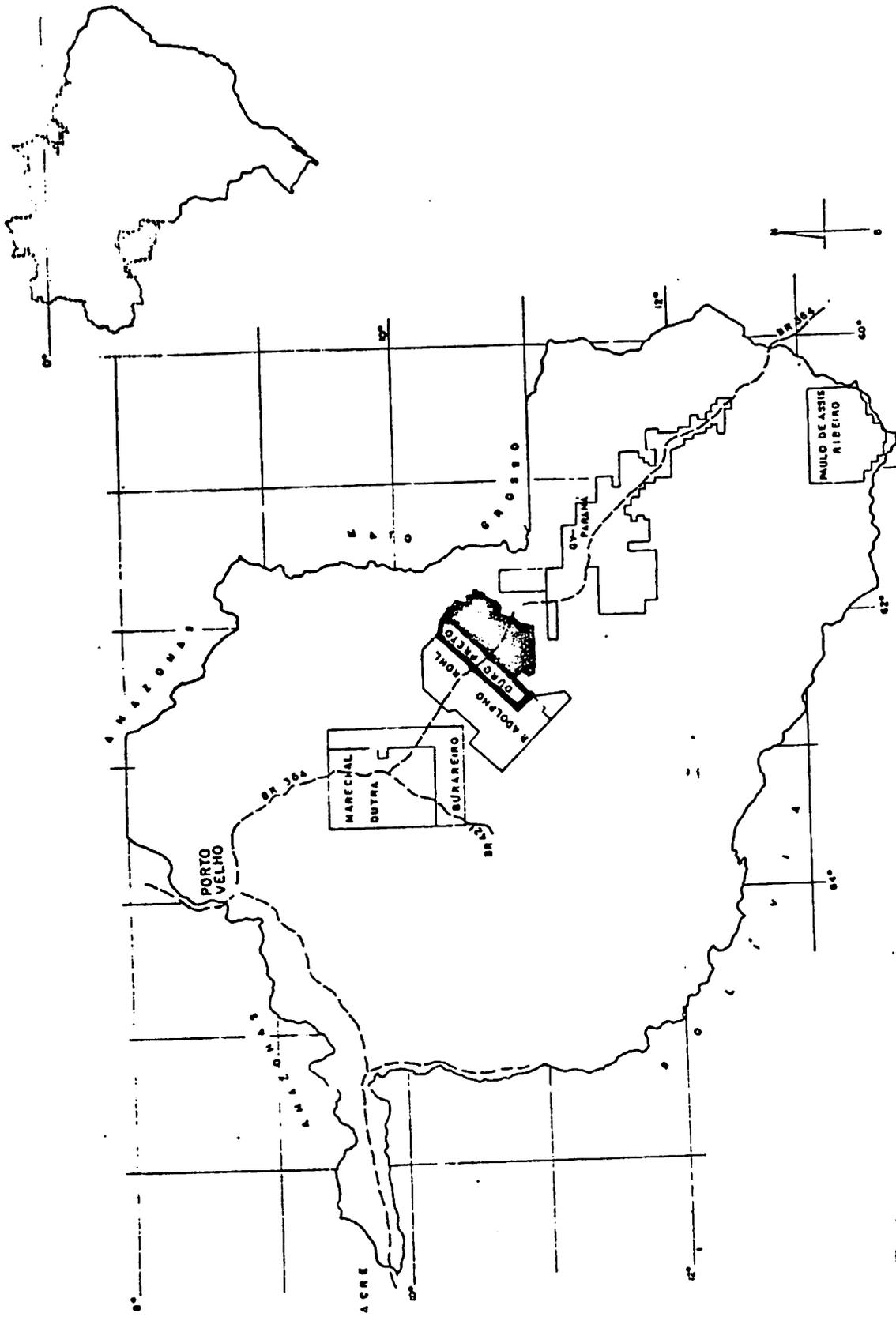
4 - Acidentes de trabalhos reduzidos - apesar da insegurança dos equipamentos agrícolas pode-se afirmar que são causados mais acidentes por deficiência das pessoas do que por deficiência de equipamentos e condições de trabalho.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Área de Estudo

Este trabalho foi realizado no Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, Estado de Rondônia, (Figura 4), criado pela portaria nº 281 de 19/06/1970, do Presidente do INCRA e localizado na área prioritária nº 1 para Colonização definida pelo Decreto Lei nº 63104 de 15/08/68 e posteriormente considerado indispensável à segurança para o desenvolvimento nacional pelo Decreto Lei nº 1164 de 01/04/71, quando foi efetivada a sua implantação com assentamento das primeiras famílias, MODESTO (22).

Hoje, o PIC Ouro Preto está situado no recém criado Município de Ouro Preto D'Oeste, ao longo da rodovia BR-364, no trecho compreendido entre o Município de Ariquemes e Ji-Paraná, limitando-se ao Norte com o Município de Jaru, ao Sul com o de Presidente Médici, a Leste com o de Ji-Paraná e a Oeste com o de Costa Marques e dista de Porto Velho, capital do Estado cerca de 350 km. De Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, dista cerca de 1100 km.



Fonte: INCRA - Rendimento

FIGURA 4 - Localização da área em estudo - Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto (PICOP).

De um modo geral o PIC Ouro Preto conta com solos de boa fertilidade, com topografia plana, com ondulações de até 15% de aclive, irrigado e drenado pelos rios Jarú, Riachuelo, Urupá e Boa Vista, além de grandes números de igarapês e nascentes. Apresenta clima tropical úmido, com temperatura média das máximas em torno de 32º centígrados e das mínimas em torno de 24º centígrados. A precipitação pluviométrica está ao redor de 2000 mm por ano e a altitude varia de 100 a 200 metros, REIS & SANTOS(28).

Segundo a CEPA-RO (12), o PIC Ouro Preto tem assentadas 5162 famílias, em uma área de 516.620 hectares.

A seleção deste Projeto se deve a sua representatividade de econômica, social e ecológica no contexto da área de ação dos Projetos de Colonização. Assim, segundo TURCHI (33), o PIC Ouro Preto é a principal área produtora de cereais do Estado. Entre os principais produtos agrícolas do Projeto estão o arroz, feijão, o milho e a mandioca. Com um aumento significativo em termos de quantidade produzida, considera-se secundariamente o café, o cacau e a borracha. Na pecuária, a única criação que apresentou certo crescimento foi a avicultura seguindo-se a bovino e suinocultura.

3.2. Informantes ou sujeitos

3.2.1. Agricultores colonos - produtores rurais assentados em lotes de 100 ha e residentes na área de exploração. Eles produzem para o autoconsumo e para o mercado, utilizando técnicas de cultivos semi-artesanal. Essa frente produtiva não é ho-

mogênea. Há migrantes com diferentes características culturais, produtivas, tecnológicas e sociais.

3.2.2. Líderes multiplicadores - são elementos com características de liderança, selecionados e treinados para atuarem como elementos chaves na disseminação de informações, em especial, sobre práticas agropecuárias, exercendo influência marcante no processo de difusão de tecnologias, facilitando, portanto, a obtenção de uma taxa mais elevada de mudanças tecnológicas e sociais.

3.2.3. Técnicos de campo da EMATER-RO - Extensionistas responsáveis pela difusão de tecnologias e pressupostos de interesse do estado.

Segundo ARAÚJO (3), a função principal do extensionista é fazer com que as famílias rurais aceitem e adotem tecnologias e os novos comportamentos que lhes são recomendados.

3.2.4. Associação Comunitária - Apesar da existência de uma Cooperativa (CIRA), Cooperativa Integrada de Reforma Agrária, foi estimulada pelo BIRD e Governo Federal a formação de quatro Núcleos Urbano de Apoio Rural (NUAR'S) disseminados equitativamente em toda a extensão do PIC Ouro Preto. Nesses NUAR'S surgiram formas de associativismo razoavelmente atuantes; dentre elas as Associações Comunitárias dos Agricultores e Donas de Casa que serviram a este trabalho como informantes e fontes de dados.

3.2.5. Órgãos responsáveis pelas políticas e diretrizes do desenvolvimento rural do Projeto - Foram entrevistados os res

ponsáveis pelos órgãos elaboradores e consecutores das políticas de desenvolvimento rural da região em estudo: o Coordenador do INCRA-RO, o Delegado da DFA-RO, o Secretário do Estado de Agricultura, o Chefe da UEPAE-EMBRAPA de Porto Velho, o Delegado do SENAR-RO, o Chefe do Escritório Regional da CEPLAC-RO, o Delegado do IBDF-RO, o Delegado da Sudhevea, o Secretário Executivo da EMATER-RO.

3.3. Amostragem

No presente trabalho foram entrevistados técnicos de campo diretamente responsáveis pela difusão de tecnologia junto aos agricultores colonos, líderes multiplicadores, agricultores participantes de organizações comunitárias atuantes na área e órgãos estatais responsáveis pelas políticas e diretrizes de desenvolvimento rural no Estado e especificamente no PIC Ouro Preto.

No caso dos agricultores colonos, população alvo deste estudo, foi sorteada uma amostra aleatória simples de aproximadamente 2,5% da população perfazendo um total de 133 agricultores colonos, sendo o erro de amostragem de 7,19% com um grau de confiança de 95%, baseada na área do lote, seguindo método descrito em COCHRAN (11).

3.4. Instrumento de coleta de dados

Para coletar os dados necessários e imprescindíveis na análise e construção da escala de prioridades no que se refere ao desenvolvimento dos recursos humanos do PIC Ouro Preto, foram

planejados e construídos cinco (5) instrumentos de coleta abaixo discriminados:

3.4.1. Instrumento de coleta nº 1

Questionário para técnicos de campo da EMATER-RO (Anexo 1) composto de 20 questões dirigidas aos técnicos que são identificados com os agricultores e capazes de evidenciar as atividades e tarefas ineficientes e de baixo desempenho, bem como as habilidades e destrezas necessárias a maiores produtividades e as tarefas executadas pelos colonos que demonstrassem ineficiência e desperdício de esforço.

Este questionário levantou dados no que diz respeito às atividades efetivamente exploradas, de baixa produtividade e carência de domínio, como também as atividades com perspectiva de implantação pelos agricultores colonos que necessitassem de T & D.

Levantou questionamentos sobre manuseios inadequados de equipamentos, máquinas e imóveis; de áreas de conhecimento onde a difusão do processo tecnológico é difícil e prolongado; de desperdício de insumos, produtos e subprodutos; os acidentes de trabalho mais comuns; os problemas de comunicação entre o extensionista e o agricultor e de relacionamento entre os agricultores e os órgãos de assistência atuantes na área.

As informações coletadas junto aos técnicos do setor serviram para construir e pre-testar o instrumento de coleta usado junto aos agricultores colonos e líderes multiplicadores do

PIC Ouro Preto, bem como antevêm as políticas e diretrizes de Desenvolvimento Rural preconizadas para a região, já que estes informantes são responsáveis pela difusão de conhecimentos e tecnologia indicados para a região.

3.4.2. Instrumento de coleta nº 2

Planejamento de roteiro de entrevista para as associações comunitárias (Anexo 2). Esse roteiro norteou a entrevista da Associação das donas de casa do Núcleo de Teixerópolis e do Conselho Comunitário dos Agricultores do Núcleo Vale do Paraíso, impedindo as naturais indesejáveis divagações e dirigindo a entrevista para os objetivos da pesquisa.

As associações entrevistadas forneceram dados no que tange aos problemas de desempenho e/ou evidência de trabalho ineficiente; culturais e de conhecimento; de produtividade; de automação e modernização; de comunicação, de acidentes do trabalho, como também levantou as perspectivas da comunidade em relação a necessidade de treinamento numa escala prioritária.

Estes dados serviram de subsídios para construção da escala das atividades do instrumento de coleta dos agricultores colonos e parâmetros para se estabelecer critérios e estratégias de entrevistas, visando à preparação dos entrevistadores.

3.4.3. Instrumento de coleta nº 3

Formulário de coleta de informações para agricultores colonos do PIC Ouro Preto (Anexo 3). Esse formulário levantou

dados em quatro áreas (Núcleo Urbano de Apoio Rural Nova União, Teixerópolis, Vale do Paraíso e Rondonias), de interesse da pesquisa e foi completado e fundamentado após coleta e processamento dos dois instrumentos anteriores, onde se elaborou a relação das atividades necessárias à construção da questão da avaliação das habilidades e domínio do trabalho rural.

Este questionário levantou informações sobre a identificação e caracterização do imóvel, perfil familiar, infra-estrutura econômica, agricultura no que tange a culturas rentáveis, área cultivada, produção em sacas e comercializada; extrativismo, insumos agrícolas utilizados, pecuária, subprodutos e manufaturados, máquinas, implementos e equipamentos por prioridade de uso, culturas e criações com boas perspectivas econômicas de implantação, assistência técnica, crédito rural, organização social-rural, padrão de higiene e avaliação das habilidades e domínio do trabalhador rural.

As informações coletadas junto aos agricultores teve como objetivo determinar as prioridades de treinamento (desenvolvimento) do segmento de acordo com sua própria ótica, bem como coletar subsídios sócio-econômicos básicos que possam estar relacionados e justificar estas perspectivas.

3.4.4. Instrumento de coleta nº 4

Formulário para os líderes multiplicadores (Anexo 4). Este instrumento avaliou as habilidades e domínio das tarefas inerentes a cada cultura e criação indicadas pelos agricultores

colonos no instrumento nº 3 e foi construído para ampliar as limitadas informações dadas pelos agricultores colonos em função de variáveis como falta de vivência, conhecimentos e informações.

Este segmento de informantes surgiu como única opção para solucionar o problema de detalhamento das prioridades levantadas junto aos agricultores colonos de origem diversificada, os quais não possuíam vivência e/ou conhecimento nem mesmo superficial da tecnologia e atividades inerentes a grande parte das culturas e criações dita como prioritárias.

Por sua característica estes líderes forneceram subsídios para aperfeiçoamento do levantamento das necessidades (a nível de tarefas) de treinamento.

3.4.5. Instrumento de coleta nº 5

Roteiro de entrevista para os responsáveis pelo planejamento, organização e difusão de políticas e diretrizes de desenvolvimento rural na região (Anexo 5). Esse roteiro bem mais aberto norteou as entrevistas elaboradas com os responsáveis das organizações estatais consecutores das estratégias e táticas do desenvolvimento regional. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas e tabuladas, subsidiando a análise e construção da escala de prioridades.

Os dados coletados nas entrevistas gravadas junto aos responsáveis pelos órgãos difusores e consecutores de políticas de desenvolvimento foram necessárias para se estabelecer a pers-

pectiva do estado no que se refere a treinamento e desenvolvimento das comunidades do PIC Ouro Preto, subsídio imprescindível para comparar com a perspectiva dos agricultores, população alvo do problema.

3.5. Pré-testes

Os instrumentos de pesquisa foram submetidos a uma análise detalhada por parte de quatro professores do Departamento de Administração e Economia Rural da Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL e por cinco alunos do mestrado e por todos considerados funcionais e não apresentaram problemas que não pudessem ser solucionados.

Após a análise, os instrumentos foram utilizados e testados por grupos não participantes dos diversos segmentos respectivos e não considerados como informantes da pesquisa.

Para o pré-teste do instrumento de coleta nº 1 foi utilizado um grupo de técnicos da Emater-RO do núcleo de colonização Padre Adolfo Rohl, com excelentes resultados.

O instrumento de coleta nº 2 foi testado antes das entrevistas reais por um grupo de agricultores pertencentes às associações comunitárias do núcleo de colonização Padre Adolfo Rohl e não apresentou bloqueios significativos.

O instrumento de coleta nº 3 e nº 4 foram testados antes de sua aplicação definitiva com alguns agricultores colonos

da área em estudo, resultando com isso algumas modificações na questão 7 do formulário aplicado aos agricultores colonos e em todo o formulário aplicado aos líderes multiplicadores. O problema é que essas questões exigiam a transformação de percepções abstratas, em graus valorativos intervalares e classificativos que são relativamente simples. Contudo, no nível do agricultor colono de pouca instrução, apresentaram certos problemas de compreensão. Essas dificuldades de associação valorativa numeral conceitual exigiu o artifício de associação das cores com valores a fim de traduzir numericamente as opiniões e perspectivas dos entrevistados. Para isso usaram-se cartolinas em cores diferentes, tanto para a escala de importância, como para a escala de domínio.

Para a escala de importância, utilizaram-se as seguintes cores que correspondiam aos seguintes números:

Vermelho	-	sem importância	-	0
Laranja	-	pouco importante	-	1
Rosa	-	importante	-	2
Verde	-	muito importante	-	3

O mesmo processo foi feito com a escala de domínio:

Preto	-	sem domínio	-	0
Marron	-	pouco domínio	-	1
Amarelo	-	domínio quase total	-	2
Azul	-	domínio total	-	3

O que deu resultado e contornou o problema.

Para o trabalho de campo, contou-se com a colaboração dos técnicos de campo da Emater-RO, que foram treinados para as entrevistas. Deram-se esclarecimentos sobre os objetivos e finalidades da pesquisa. Foi feita a leitura e discussão dos questionários, recomendações para o seu preenchimento, que constou de uma entrevista por cada entrevistador, com o propósito de familiarização com o instrumento da pesquisa, sendo acompanhada pela autora.

3.6. Análise dos dados

Os dados levantados junto aos técnicos de campo da Emater-RO, dos participantes das Associações Comunitárias e dos responsáveis pelos órgãos elaboradores e consecutores das políticas de desenvolvimento rural da região estudada, foram analisados usando-se a análise tabular.

Os dados levantados junto aos agricultores colonos e líderes multiplicadores, foram analisados e serviram para estabelecer uma lista de atividades que, na perspectiva da população alvo, seria prioritária para treinamento a nível de agricultores. Daí determinaram-se as médias, erros e desvios padrões da importância e domínio de cada habilidade medida pela escala de Likert de 0 a 3 pontos, onde zero significava "sem importância" ou "sem domínio" e três significava "muito importante" ou "domínio completo". Posteriormente calcularam-se os escores de prioridade de cada habilidade com base nos escores da importância e domínio, segundo a

equação:

$$Ph = \frac{\sum (I (3 - D))}{n}$$

onde:

Ph - Prioridade média de uma habilidade, numa escala de 0 a 9.

I - Importância da habilidade julgada pelos respondentes, numa escala de 0 a 3.

D - Domínio da habilidade julgada pelos respondentes, numa escala de 0 a 3.

n - número de respondentes

Através da análise de regressão múltipla, foram estimados modelos de explicação para as prioridades de treinamento de cada atividade (variáveis dependentes), em função das seguintes variáveis independentes: estágios de migração, ano de chegada no lote, área total do lote, escolaridade, uso da terra para culturas anuais, uso da terra para culturas perenes, uso da terra com pastagem, uso da terra com matas, áreas inaproveitáveis, uso da terra com capoeira, renda bruta, assistência técnica, assistência técnica da EMATER, assistência técnica da CEPLAC, crédito, organização social, cooperativa, sindicato rural, associações, comissão de linha, comunidade de base e padrão de higiene.

O procedimento de análise estatística escolhido para executar esta análise foi o "Stepwise" do Software SAS (Statistical Analysis System), denominada passo-a-passo que permite iden-

tificar, em caráter exploratório, aquelas variáveis que poderiam ser incluídas com proveito em modelos de regressão.

Quanto ao cálculo, tomou-se a prioridade de cada atividade (variável dependente), no modelo geral de regressão, e definiu-se uma função, em que as vinte e duas variáveis acima citadas eram independentes.

Foi calculada correlação entre as variáveis independentes, para detectar possíveis multicolinearidade. Quanto aos possíveis problemas de multicolinearidade, estes não foram expressivos.

3.7. Definição e operacionalização das variáveis

Neste estudo, as variáveis dependentes são as dezenove prioridades do treinamento.

Para a mensuração das variáveis dependentes, foram elas medidas pelos quadros de prioridades gerais.

Além das variáveis dependentes acima citadas, o estudo considerou um grupo de variáveis independentes que são:

- Estágios de migração - esta variável refere-se ao número de localidades em que o agricultor e sua família residiram, desde quando saíram do seu local de origem. Foi medida pelo número de vezes que migrou, conforme informações do entrevistado.

- Ano de chegada no lote - consideram-se os anos de ex

ploração do atual proprietário no lote rural. Foi medida em anos de exploração.

- Área total do lote - os lotes destinados ao assentamento de agricultores colonos no projeto de colonização em estudo foram de tamanhos idênticos, uma vez que o módulo utilizado nos PICs foi de 100 ha. Foi medido em número de hectares que correspondem a área do lote que o produtor indicou possuir na época da pesquisa.

- Escolaridade - neste estudo, a escolaridade é entendida como a instrução formal do indivíduo. Sua determinação deu-se pela média de anos de escola do chefe de família, da esposa e filhos maiores de 15 anos, declarado à época da entrevista. Esta forma de operacionalizar a educação, segundo ACOSTA-HOYOS & GUERRERO (1), parte do pressuposto de que, no processo decisório, a família, (esposa e os filhos com melhor educação que o pai) participam, de fato, das decisões tanto domésticas como produtivas.

- Uso da terra para culturas anuais - consiste no somatório do número de hectares, com culturas anuais cultivadas.

- Uso da terra para culturas perenes - refere-se à área em hectares cultivadas com culturas perenes. Foi medida em quantidade de hectares.

- Uso da terra com pastagem - refere-se à área em hectares formada com pastagem. Foi medida em quantidade de hectares.

- Uso da terra com matas - refere-se à área em hecta-

res ainda não desmatadas. Foi medida em quantidade de hectares.

- Áreas inproveitáveis - refere-se à área em hectares inservíveis para serem cultivadas. Foi medida em quantidade de hectares.

- Uso da terra com capoeira - refere-se à área em hectares que foram desmatadas, e não utilizadas, para plantio de culturas ou desmatadas e plantadas e que foram abandonadas. Foi medida em quantidade de hectares.

- Renda bruta - refere-se à renda auferida com a venda de produtos produzidos no lote através da exploração agrícola extrativismo, pecuária, subprodutos e manufaturados. Esta variável foi operacionalizada através do somatório dos ganhos adquiridos com a venda de produtos agrícolas, extrativismo, pecuária, subprodutos, e manufaturados, referentes ao Ano Agrícola 85/86.

- Assistência Técnica - refere-se à Assistência Técnica dada aos agricultores pela EMATER e CEPLAC-RO.

- Assistência técnica da EMATER-RO - refere-se à assistência técnica dada especificamente pela EMATER-RO aos agricultores colonos no que tange à área social, às culturas alimentares, às culturas perenes e criações.

- Assistência técnica da CEPLAC-RO - refere-se à assistência técnica dada aos agricultores colonos produtores de cacau especificamente pela CEPLAC-RO.

Estas três variáveis foram medidas através dos escores 0 e 1. 0 para o produtor não assistido e 1 para o produtor assistido.

- Crédito rural - refere-se aos recursos financeiros por instituição do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) para financiar atividades agropecuárias (custeio, investimentos, comercialização). Para a mensuração desta variável foi atribuído o escore 0 para o produtor que não usa crédito e 1 para o produtor que usa crédito.

- Organização social - considerado neste estudo como sistema de relações entre os membros de um grupo ou entre os grupos de uma sociedade, relações essas que envolvem obrigações e compensações recíprocas, obedecendo a padrões socialmente aprovados.

Neste trabalho foram considerados os seguintes tipos de organizações:

- Cooperativa - Associação de consumidores ou de produtores que exerce quaisquer atividades econômicas em benefício dos associados, sem fins lucrativos.

- Sindicatos - Agremiação de direito privado, fundada para defesa de interesses comuns a seus aderentes que podem ser profissionais afins, empresários de um mesmo ramo ou coligação de empregados ou empregadores.

- Associações - Outras formas de associativismo não

previstas nem aprovadas por qualquer tipo de instituição estatal ou religiosa.

- Comissão de linha - São comissões formadas ao longo das linhas* nas comunidades por produtores e representantes dos setores da área social e agrícola, responsáveis pela formulação de reivindicações junto aos representantes das diversas áreas, que atuam no Núcleo Urbano de Apoio Rural** (NUAR'S).

- Comunidade de Base - é uma organização de origem eclesial que procura dar melhor visão ao agricultor colono da sua posição sócio-político-econômica no contexto regional e nacional.

Para a mensuração das variáveis que tiveram origem no item Organização Social, foi atribuído os escores 0 para os agricultores que não participam e 1 para os agricultores que participam.

- Padrão de higiene - refere-se ao padrão de atendimento, por parte do agricultor colono e sua família aos aspectos sanitários e de limpeza. Basicamente, três itens fizeram parte da avaliação global: destino dos dejetos humanos, destino do lixo,

* Linhas - são estradas vicinais denominadas de Coletoras e alimentadoras. Coletoras: têm a função de permitir o acesso aos NUAR'S através de estradas alimentadoras, possibilitando o trânsito e o escoamento da produção para a Rodovia BR-364. Alimentadoras - são estradas perpendiculares às coletoras, permitindo o acesso e escoamento de toda produção agropecuária, facilitando o transporte aos NUAR'S e outros mercados, SEAGRI-RO(29)

** NUAR'S - São núcleos com área de abrangência para 800 imóveis e com distância máxima de 25 km de um produtor ao núcleo, SEAGRI-RO(29).

e tipo de abastecimento de água. Cada item foi submetido a uma apreciação de cinco categorias que vão do pior ao melhor sistema.

Sua determinação deu-se pelo somatório das notas de cada item dividido pelo número total de pontos, multiplicado por 100. A seguir, os percentuais obtidos foram classificados nas seguintes categorias sugeridas por ALVES (2), sendo a equivalência em pontos apresentada entre parênteses.

Para a avaliação global desta variável consideram-se as seguintes faixas:

20%	a	39%	(03 a 05 pontos) - Infra-humano	(1)
40%	a	59%	(06 a 08 pontos) - Ruim	(2)
60%	a	79%	(09 a 11 pontos) - Regular	(3)
80%	a	99%	(12 a 14 pontos) - Bom	(4)
		100%	15 pontos - Muito bom	(5)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo é subdividido em seis etapas, que procuram cobrir os seis tópicos centrais deste estudo, ou sejam:

a) análise dos dados levantados junto aos técnicos de campo da Emater-RO, b) análise dos dados levantados junto aos agricultores colonos do conselho comunitário e da associação das donas de casa, c) análise dos dados levantados junto aos agricultores colonos e suas mulheres, d) análise dos dados levantados junto aos líderes multiplicadores, e) opiniões dos responsáveis pelas políticas e diretrizes da região estudada e, f) análise das variáveis que são determinantes das prioridades de treinamento. O suporte básico foi a análise de regressão.

4.1. Análise dos dados levantados junto aos técnicos de campo da Emater-RO

Os técnicos de campo, através do instrumento de coleta nº 1, evidenciaram as atividades e tarefas ineficientes de baixo desempenho, bem como o manuseio inadequado de bens móveis e imóveis.

A primeira questão solicitava a identificação, por prioridade, das atividades efetivamente exploradas e de implantação pretendida em que predominassem a baixa produtividade e a carência de domínio. Esse questionamento originou dois tipos de respostas que foram classificadas da seguinte maneira:

1) as atividades levantadas foram ordenadas em seqüência prioritária, onde o maior número de atividades citadas foi 18. Atribuíram-se pesos inversos em função do número de respostas (de 18 a 1).

2) As atividades priorizadas em primeiro lugar receberam peso 18 e as priorizadas em último lugar receberam peso 1.

3) Estes pesos foram multiplicados pela quantidade de vezes em que apareceu a atividade;

4) Somaram-se os valores atribuídos pelos pesos dados a cada atividade e fez-se a listagem pelo total de pontos adquiridos por cada atividade nas diferentes questões respondidas pelos técnicos de campo.

A seguir, o Quadro nº 1 mostra a classificação das atividades efetivas, ineficazes e de baixa produtividade, segundo os técnicos de campo.

Pode-se observar que a perspectiva de atuação dos agricultores colonos na ótica dos técnicos de extensão está direcionada para a expansão da economia, conforme se pode observar no Quadro nº 1. Daí se justificam os altos escores da produtivida-

QUADRO 1 - Escores das atividades efetivamente exploradas, de baixa produtividade e carência de domínio nas perspectivas dos Técnicos da EMATER-RO.

INFORMANTES	ATIVIDADES	ESCORES OBTIDOS
Técnicos de Campo	Cafeicultura	150
	Heveicultura	125
	Bovinoicultura	113
	Suinoicultura	96
	Caouicultura	92
	Pastagem	67
	Avicultura	62
	Administração Rural	58
	Cultura do tomate	52
	Cultura do feijão	50
	Cultura do milho	49
	Conservação do solo	46
	Cooperativismo	38
	Comercialização	37
	Cultura do Guaranã	29
	Cultura do arroz	27
	Cultura do alho	25
	Cultura da cebola	24
	Cultura do algodão	23
	Cultura do amendoim	20
	Educação sanitária	15
	Mecanização	15
	Educação alimentar	14
	Cultura do Pimenta do reino	13
	Cultura da mandioca	11
	Cultura da beterraba	10
	Cultura do pimentão	8
	Cultura do repolho	8
	Piscicultura	7
	Cultura da batata	6
	Cultura da alface	4
Cultura da cenoura	3	
Defensivos agrícolas	1	
Extensionistas	Conservação de alimentos	18
Domésticas	Sabão caseiro	17
	Culinária	16
	Laticínios	15
	Fabricação de farinhas	14
	Horta caseira	13
	Corte e costura	12
	Fabricação de compotas	11
	Combate a insetos	10
	Fabricação de vinhos e licores caseiros	9

de adquiridos pela cafeicultura (150 pt), a heveicultura (125 pt) bovinocultura (113 pt), suinocultura (96 pt), cultura do cacau (92 pt) e avicultura (62 pt). As atividades direcionadas para as culturas de subsistência tiveram escores menores de 50 pt.

A expectativa de desempenho da mão-de-obra feminina e de menores foi direcionada, a priori, para o aproveitamento de subprodutos, ficando em segundo plano as atividades com a sanidade e com os demais trabalhos que objetivam melhorar a qualidade de vida. Assim, pode-se afirmar que estes informantes estão verdadeiramente engajados nas políticas e diretrizes de desenvolvimento rural preconizadas pelo governo.

No que concerne as atividades com perspectivas de implantação e que exigem T & D dos agricultores colonos, os técnicos de campo opinaram prioritariamente também por atividades que objetivam a expansão da economia em detrimento das atividades de subsistência e que maximizam a qualidade de vida.

Observando o Quadro nº 2, verifica-se que as atividades com maiores escores foram: cultura do guaraná, cultura da pimenta do reino, cafeicultura, apicultura, piscicultura, bovinocultura e suinocultura; semelhantemente a observação anterior, a expectativa de papel do agricultor colono na ótica dos recursos humanos dos órgãos de extensão, está centralizada no desempenho adequado de tarefas e atitudes que levem à expansão do mercado.

Esse trabalho levantou questionamentos sobre manuseios inadequados de equipamentos, máquinas e imóveis e verificou - se

QUADRO 2 - Escores das atividades com perspectiva de implantação
na ótica dos Técnicos da EMATER-RO.

INFORMANTES	ATIVIDADES	ESCORES OBTIDOS
Técnicos de Campo	Cultura do guaraná	88
	Cultura da Pimenta do Reino	86
	Apicultura	58
	Piscicultura	53
	Bovinocultura	47
	Cafeicultura	42
	Cultura da banana	39
	Hoveicultura	35
	Suinocultura	30
	Cultura do tomate	25
	Cacaicultura	24
	Mecanização agrícola	14
	Conservação de solos	14
	Tração animal	13
	Caprinocultura	13
	Fruticultura	12
	Cultura da alface	12
	Cultura da abóbora	11
	Pastagem	11
	Cultura do arroz	11
	Cultura do milho	10
	Administração Rural	9
	Cultura do feijão	9
Comercialização agrícola	8	
Educação sanitária	7	
Educação alimentar	6	
Cultura da soja	3	
Avicultura	2	
Extensionistas	Fabricação de sabonete	13
Domésticas	Corte e costura	12
	Crochê e bordados	11
	Pintura	10
	Artesanato	9
	Primeiros socorros	8
	Doenças Tropicais	7
	Doenças transmissíveis	6
	Prevenção do câncer ginecológico	5
	Aproveitamento abóbora e mandioca	4
	Combate a verminose	3
Aproveitamento do cacau	2	

FOUITE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

que de maneira geral, na ótica dos técnicos de campo, conforme Quadro nº 3, o mal manuseio está diretamente relacionado com o uso desses materiais; isto quer dizer: quanto maior o uso, mais ênfase deve ser dado em T & D.

Acredita-se que estas informações estão estritamente relacionadas com o número de acidentes de trabalhos por equipamentos, implementos, etc. Observa-se, no Quadro nº 3, a assertiva deste trabalho em termos de equipamentos. O mal manuseio foi acentuado no Pulverizador Costal (acidentes com produtos químicos), arado de tração animal (acidentes com animais), moto-ser-ras (derrubadas). No que diz respeito a imóveis a casa alcançou o índice de 69 pontos, uma vez que a residência é o ponto de contato do técnico de campo e por isso sujeito a maiores observações e críticas.

A experiência dos técnicos comprovou que a difusão do processo tecnológico é extremamente difícil, principalmente no que se refere a algumas áreas de conhecimento. É o caso do Associativismo, ressaltado com o escore de 53 pontos. Conforme podemos observar no Quadro nº 4 qualquer iniciativa visando à forma diferenciada de associativismo no PIC Ouro Preto é imediatamente contestada e rechaçada. Através das entrevistas feitas pode-se constatar que as interferências governamentais, a super estrutura burocrática, a política econômica e as experiências mal sucedidas tenham sido variáveis intervenientes no processo de comunicação e, conseqüentemente, na eficácia de difusão da prática associativista.

QUADRO 3 - Equipamentos, implementos, máquinas, motores e imóveis mal manuseados de acordo com a opinião dos técnicos de campo.

EQUIPAMENTOS	ESCORES OBTIDOS	IMPLEMENTOS	ESCORES OBTIDOS	MÁQUINAS E MOTORES	ESCORES OBTIDOS	IMÓVEIS	ESCORES OBTIDOS
Pulverizador Costal	44	Arado tração animal	11	Moto-serra	24	casa	69
Pistola vacinação	25	Adubadeira	6	Trator	7	Pocilga	39
Enxada	6	Arado tração mecânica	4	Veículos	2	Curral	30
Bomba de poço	4	Semeadeira	2	Trilhadeira	1	Aviários	30
Plantadeira manual	3	Carroça	1			Galpões	13
Carrinho de mão	3					Estâbulos	12
Foice	3					Tulha	10
Arreio Tração Animal	1					Paio	6

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 4 - Áreas de conhecimento onde o processo de aprendizagem e o processo de tecnologia é mais difícil, segundo a opinião dos técnicos de campo da EMATER-RO

INFORMANTES	ATIVIDADES	ESCORES OBTIDOS
Técnicos de campo	Associativismo	53
	Conservação do solo	37
	Adubação	36
	Tratos culturais de culturas	29
	Produção de mudas de café	20
	Controle de pragas e doenças do café	18
	Vacinação de animais	18
	Tratos fitossanitários de culturas	15
	Vermifugação de animais	15
	Controle e prevenção de doenças de bovinos	14
	Comercialização de produtos	13
	Espaçamento técnico de culturas	10
	Uso de equipamentos agrícolas	10
	Densidade de culturas	9
	Uso de implementos	9
	Melhoramento de genética de bovinos	7
	Conservação do meio ambiente	7
	Beneficiamento	5
	Divisão de pastagem	5

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

Vale ressaltar, também, as dificuldades encontradas em termos de conservação de solos, uma vez que os tocos e as madeiras remanescentes da primeira derrubada dificultam e exigem menos conservação.

As demais atividades com índices consideráveis, significando um processo de difusão e de aprendizagem mais difícil, estão centradas, como ressaltamos nas análises anteriores, na economia de mercado, submetendo-os ao sistema financeiro e ao ciclo monetarização, proletarização, RIVERA (27).

Além das considerações discutidas anteriormente, ressaltam-se o baixo nível de escolaridade e os valores culturais extremamente diversificados no núcleo de colonização, como bloqueios no processo de comunicação, que interferem no processo de difusão de inovações.

Observa-se, ainda, na região, o desperdício de insumos, de produtos e subprodutos, aumentando os custos de produtos e diminuindo o poder de competitividade dos agricultores colonos. Acentuem-se os desperdícios de defensivos; de semente e rações em termos de insumos; de arroz, café, milho e feijão no que diz respeito a produtos; de leite e derivados e de adubo orgânico, no âmbito de subprodutos. Na opinião dos técnicos, atividades de treinamento, nessa área, minimizaram os custos de produção, originando maior poder aquisitivo por parte dos agricultores colonos.

4.2. Análise dos dados levantados junto aos agricultores do conselho comunitário e da associação das donas de casa

Foram entrevistados os agricultores colonos do conselho comunitário do Núcleo de Apoio Rural Vale do Paraíso e a Associação das donas de casa do Núcleo de Apoio Rural de Teixeiraópolis. Da entrevista com os agricultores colonos ficaram ressaltadas as reivindicações dos mesmos na promoção e desenvolvimento da região com políticas de treinamento voltadas em ordem prioritária para o café especificamente (sanidade, produção de mudas, análise de solos e adubação); para a pecuária (bovinocultura mista, sanidade, manejo, formação de pastagens, pequenas cirurgias); para a heveicultura (enxertia); para o cacau (tratos culturais); suinocultura (produção de leitões e capados, determinação da raça apropriada para a região, manejo geral, sanidade); avicultura rústica (sanidade e alimentação).

Menos prioritariamente os colonos mostraram, ainda, perspectiva de treinamento na área de Administração Rural, especificamente (comercialização) e em algumas culturas como banana, alho e cebola.

As perspectivas de T & D, na opinião das mulheres da Associação das Donas de Casa de Teixeiraópolis, estão voltadas para tarefas de ordenha, produção de derivados do leite, puericultura, aplicação de defensivos, educação sanitária, aproveitamento de subprodutos, produção de horta caseira, corte de cabelo e manicure.

A preocupação constante em todas as donas de casa casadas é levantar um rol de informações que possam viabilizar e agilizar o processo burocrático governamental. "Nós quer aprender tirar documentos, não só da gente mais da família toda".

Há uma preocupação, também, pela educação formal e pelas formas alternativas de obter através de uma escola mais flexível. "Nós temos escola mais não temos, a hora que tem aula nós temos trabalhando, a hora que nós quer não tem aula".

As demais respostas se identificam plenamente com as perspectivas dos técnicos, nada acrescentando ao trabalho e dispensando detalhamento.

4.3. Análise dos dados levantados junto aos agricultores do PICOP, população alvo deste estudo.

4.3.1. Estágio de migração

Das informações obtidas no instrumento nº 3 dos agricultores colonos, observa-se que o processo de colonização do PIC Ouro Preto é formado praticamente com mão-de-obra itinerante. A pesquisa detectou que 54,1% dos agricultores passaram por dois ou mais estados da Federação antes de se fixarem no Projeto PIC Ouro Preto. Observa-se ainda que há casos de agricultores que passaram por seis Estados em busca de melhores condições de vida.

4.3.2. Ano de chegada no lote

O processo de colonização foi realizado desde 1970, notando-se um maior número de assentamento de famílias nos lotes rurais nos anos de 1973, 75, 76, 79, 80 e 84, o que, para este trabalho, parece um processo de colonização dentro da normalidade, com 24,82% das famílias assentadas no período que vai de 1970 a 1974; 42,11% no período de 1975 a 1979; 28,57% no período de 1980 a 1984 e 4,5% no período de 1985 a 1986. O que se pode observar neste processo é um menor assentamento no início da colonização, um maior número na medida em que a experiência dos primeiros é transmitida aos demais e um menor número no final quando as terras apropriadas disponíveis (com boa fertilidade) à colonização já estão escassas.

4.3.3. Área total do lote

Os lotes distribuídos aos colonos foram de 100 ha, havendo pouca variação em torno disso. A um primeiro exame verifica-se que em apenas 16 anos de implantação do PIC Ouro Preto, identifica-se um processo de diferenciação social em termos de posse da terra. Pelos dados observados pela pesquisa, 0,75% já possuem cinco vezes mais hectares do que o recebido, 0,75% aumentou em 100% a quantidade de terra recebida. Por outro lado, verifica-se que 12,78% dos agricultores colonos só possuem en-

tre 10 a 80 ha, o que leva a pressupor uma concentração e desagregação do patrimônio fundiário.

Entretanto, a grande maioria (64,7%) ainda possui a totalidade de hectares cedidos pelo INCRA.

4.3.4. Escolaridade

Quanto ao nível de escolaridade, a pesquisa constatou que 6,02% das famílias dos agricultores entrevistados, são analfabetas; 6,77% têm menos de um ano de estudo; 80,45% têm menos de quatro e mais de um ano de estudo; 6,76% têm mais de quatro anos de estudo; contudo, menos de 6 anos, índice constatado como mais elevado, caracterizando um nível de escolaridade baixo no PIC Ouro Preto.

4.3.5. Uso da terra pelo tipo de exploração

No que se refere ao uso da terra com culturas anuais (ver Quadro nº 5), 64,66% dos agricultores colonos utilizam menos de 10 ha para o plantio dessas culturas, o que evidencia a predominância da produção de subsistência no PIC Ouro Preto. Apenas 8,27% utilizam mais de 20 ha e menos de 50 ha e os 27,07% restantes plantam entre 10 a 20 ha.

Quanto ao uso da terra para culturas perenes, pode-se observar que 69,17% dos agricultores colonos utilizam menos de 10 ha; 22,56% utilizam mais de 10 ha e menos de 20 ha e os 8,27% restantes plantam entre 20 a 37 ha.

Estes dados vieram confirmar a observação feita "in loco" e as opiniões colhidas durante as entrevistas com os colonos, onde se nota um quadro de desestímulo no que se refere ao plantio desses dois tipos de cultura (anuais e perenes). Esta desmotivação se origina no aviltamento de preços, na falta de crédito e na oferta de mão-de-obra.

Tanto é que os dados mostraram uma atenção especial dos agricultores na formação de pastagens, caracterizando um forte tendência a pecuarização da área em estudo. Se não, vejamos : 23,3% dos agricultores colonos utilizam menos de 10 ha, enquanto 54,14% utilizam mais de 10 ha e menos de 30 ha e os 22,56% restante utilizam entre 30 a 175 ha.

No que tange ao uso da terra com áreas ainda não desmatadas, pode-se observar que 20,3% dos agricultores colonos possuem no lote rural menos de 30 ha de matas; 42,86% mais de 30 e menos de 50 ha e 36,84% entre 50 a 253 ha. Observa-se que o processo de devastação é eminente, já que 63,16% desmatam mais que o permitido por lei.

Os dados da pesquisa mostram que 72,9 % dos agricultores colonos não possuem no lote rural áreas inservíveis para a agricultura, o que evidencia um grande aproveitamento da terra,

QUADRO 5 - Uso da Terra pelo tipo de exploração

Uso da terra p/culturas anuais (ha)	%	Uso da terra p/culturas perenes (ha)		%	Uso da terra c/pastagem (ha)		%	Uso da terra c/mata (ha)		%	Áreas inaproveitáveis (ha)		%	Uso da terra c/capoeira (ha)		%
		Agri-culturas	res		Agri-culturas	res		Agri-culturas	res		Agri-culturas	res		Agri-culturas	res	
0 - 10	64,66	0 - 10	69,17	23,3	0 - 10	0 - 10	20,3	0	0 - 30	72,9	0	0 - 10	83,5	0 - 10	0 - 10	83,5
11 - 20	27,07	11 - 20	22,56	54,14	11 - 30	31 - 50	42,86	1 - 5	51 - 100	20,3	1 - 5	11 - 20	15,0	11 - 20	11 - 20	15,0
21 - 50	8,27	21 - 37	8,27	22,56	31 - 175	51 - 100	36,09	6 - 12	101 - 253	6,8	6 - 12	21 - 42	1,5	21 - 42	21 - 42	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

possuindo os 27,1 % restantes entre 1 a 12 ha de áreas inservíveis para serem cultivadas.

No que concerne ao uso da terra com capoeira, os dados evidenciam que 16,5% dos agricultores têm mais de 10 ha com capoeira, o que pode significar abandono da terra agricultável e conseqüente desestímulo de produção.

4.3.6. Culturas de maiores rentabilidades

As culturas de maior rentabilidade bruta, segundo os dados da pesquisa, foram o arroz, o café, o milho e o feijão. Culturas de subsistência que geram maior número de excedentes de produção.

4.3.7. Renda bruta

A análise da renda bruta auferida pelos agricultores colonos mostraram uma variação desde a pura e simples subsistência sem renda auferida (2,26%) até uma renda de CZ\$ 968.000,00 (0,75 %), o que pode gerar anseios e necessidades diferenciados.

4.3.8. Uso de insumos

As informações coletadas sobre uso de insumos na propriedade foram colocadas em ordem de prioridade e, após análise acurada, corroboram as afirmações sobre a predominância da agropecuária de subsistência devendo-se esta afirmação, pelos altos escores obtidos nos itens, ao não uso de qualquer insumo (257

pontos), uso de insumos básicos indispensáveis como sementes (240 pontos), defensivos agrícolas (132 pontos), sal mineral (55 pontos) e vacinas (54 pontos). Os insumos que caracterizam uma agricultura de mercado, tais como ração, adubos, medicamentos diversos e produtos industriais em geral ou não foram citados ou tiveram escores insignificantes.

4.3.9. Máquinas e equipamentos

Pode parecer estranho, mas os escores obtidos pelos equipamentos moto-serra (60,15%), pulverizador costal (42,86%) se devem provavelmente à estrutura dos lotes cedidos (em plena mata), obrigando os agricultores colonos a usar a máquina citada, sem a qual tomar-se-ia inviável a exploração econômica do lote. Por outro lado, o clima quente-úmido condiciona a proliferação de microrganismos patógenos à sanidade das plantas e dos animais, limitando a produtividade ao uso de defensivos e, conseqüentemente, tornando o pulverizador um equipamento indispensável ao dia-a-dia do agricultor.

4.3.10. Culturas com perspectiva de implantação

Este trabalho preocupou-se com as culturas e criações com perspectiva de implantação, podendo gerar daí perspectivas de treinamento em função de um provável "pouco domínio" destas novas atividades. Multiplicando-se as frequências pelos pesos determinados para as três primeiras prioridades de implantação nas perspectivas dos agricultores, obtiveram-se os seguintes es-

cores por atividades: cafeicultura (259 pontos), bovinocultura (133 pontos), cacau (63 pontos) e seringueira (62 pontos).

Ressalta-se, nestes dados, uma tendência evidente à pecuarização e à implantação de culturas de exportação. Estas premissões poderão estar ligadas aos incentivos e subsídios financeiros destinados a estes setores.

4.3.11. Assistência Técnica

A despeito das críticas, é ainda a EMATER-RO o órgão que se caracteriza como a ponta do sistema, sendo o principal elo de ligação entre políticas e diretrizes agrícolas e a população alvo. 64,66% dos entrevistados recebem algum tipo de assistência técnica e apenas 7,52% destes não as recebem da EMATER-RO. Pode-se afirmar que 88,37% dos agricultores colonos do PIC Ouro Preto, são assistidos pela EMATER, o que é bastante significativo. Apenas 11,63% são assistidos por outros órgãos governamentais.

4.3.12. Crédito Rural

Nota-se que a utilização do crédito rural como forma assistencial dos órgãos de extensão não aparenta ser tão significativa como no passado, pois apenas 26,32% dos agricultores entrevistados utilizam crédito para financiamento de atividades agropecuárias. É possível que a EMATER direcione sua política de desenvolvimento para o verdadeiro sentido da Extensão Rural, que

é a difusão de inovações e a melhoria da qualidade de vida da população alvo.

4.3.13. Organização social

É notório que, além da aversão pelo sistema de cooperativas, os agricultores colonos repudiam qualquer tipo de organização social manipulado pelo sistema de poder. Se não vejamos : 97,74% dos entrevistados não são agregados à comissão de linhas; 95,5% não participam de comunidade de base e 78,2% não são sindicalizados; contudo, 32,33% participam de alguma organização social originada da própria comunidade (APM = Associação de Pais e Mestres; APR = Associação dos Produtores Rurais; CJ = Clube de Jovens).

Por outro lado, os dados da pesquisa revelaram uma grande insatisfação e desconfiança do sistema cooperativista. 89,48% não participam da cooperativa do PIC Ouro Preto; contudo, conforme foi dito, 32,33% participam de outras formas de associativismo, caracterizando um trabalho regular dos órgãos assistenciais na formação de grupos sociais não rotulados que objetivem o interesse e bem-estar comum.

4.3.14. Padrão de higiene

Quanto ao padrão de higiene detectado na área de estudo, verifica-se que existe uma necessidade de treinamento em educação sanitária. Os dados mostram que 28,57% dos agricultores

pesquisados têm um padrão de higiene infra-humano e ruim. 57,14% regular e apenas 14,29% restante têm um padrão de higiene bom.

4.3.15. Julgamentos da importância e discrepância de habilidade das atividades julgadas pelos agricultores colonos e suas mulheres

Os julgamentos da importância e discrepâncias (diferença entre o domínio atual e o ideal, sendo que o ideal seria 3) das habilidades e das atividades julgadas pelos agricultores colonos e suas mulheres, estão apresentados nos Quadros nºs 6 e 7, assim como as médias e erro-padrão.

Ao lado de cada média e de cada erro -padrão, é colocado o número de ordem, em sentido decrescente de médias de importância e de médias de discrepância.

O Quadro nº 6 mostra o levantamento de médias e erro-padrão de importância e discrepância de cada atividade, medidas pelas escalas de Likert e julgadas pelos agricultores colonos.

Como pode ser visto no Quadro nº 6, quanto mais reduzidos estes números de ordem, maior a importância da atividade e maior a discrepância entre o desempenho real e o esperado; isto é, mais o sujeito acredita ser importante a atividade e que domina pouco as habilidades a ela relacionadas.

É o caso da atividade heveicultura, ordenada como a sexta em importância e a sétima mais discrepante pelos agricultores

res colonos, devendo ser uma candidata a treinamento, entre as a tividades listadas.

O mesmo ocorre com a atividade cacauicultura, ordenada como a sétima em importância e a décima primeira mais discrepante pelos agricultores colonos.

Por outro lado, as atividades cafeicultura, bovinocultura, suinocultura, avicultura e comercialização são julgadas co mo muito importantes, porém pouco discrepantes (muito dominadas).

Já as atividades administração rural, conservação do solo, mecanização e defensivos agrícolas são medianamente importantes e medianamente discrepantes.

As atividades culturas anuais e cultura da mandioca, fo ram julgadas pouco importantes e pouco discrepantes.

Pode-se observar ainda as atividades cooperativismo, cultura do guaraná, cultura da pimenta do reino e piscicultura, julgadas pouco importante e muito discrepantes.

A atividade pastagem, como se pode verificar, foi orde nada como a terceira em importância e a última em discrepância (a primeira mais dominada) pelos agricultores colonos.

No julgamento de importância e discrepância das atividades listadas e julgadas pelas mulheres dos agricultores colonos, pode-se observar, conforme Quadro nº 7, que a atividade pre venção do câncer ginecológico é uma forte candidata a treinamen-

QUADRO 6 - Julgamento de Importância e Discrepância das habilidades das atividades listadas e julgadas pelos agricultores colonos.

ATIVIDADES	IMPORTÂNCIA			DISCREPÂNCIA		
	Nº de ordem	Média	Erro Padrão	Nº de ordem	Média	Erro Padrão
Cafeicultura	1	2,654	0,062	24	1,428	0,073
Heveicultura	6	1,939	0,086	7	2,398	0,056
Bovinocultura	2	2,646	0,049	25	1,360	0,065
Suinocultura	4	1,992	0,073	23	1,458	0,069
Cacaicultura	7	1,917	0,099	11	2,308	0,069
Pastagem	3	2,321	0,056	26	1,323	0,064
Avicultura	5	1,969	0,070	22	1,548	0,076
Administração Rural	11	1,744	0,091	13	2,272	0,058
Olericultura	16	1,571	0,092	16	2,166	0,069
Culturas anuais	15	1,624	0,095	21	1,586	0,09
Conservação do solo	10	1,759	0,092	10	2,371	0,062
Cooperativismo	22	1,218	0,098	2	2,666	0,049
Cultura do Guaraná	18	1,436	0,104	1	2,789	0,041
Cultura do algodão	24	1,135	0,095	9	2,383	0,069
Cultura do amendoim	23	1,180	0,088	12	2,285	0,074
Mecanização	14	1,654	0,09	14	2,257	0,071
Fruticultura	9	1,812	0,086	17	1,977	0,077
Cult.Pimenta Reino	13	1,661	0,097	6	2,469	0,06
Cultura da mandioca	19	1,390	0,091	20	1,719	0,087
Piscicultura	20	1,383	0,094	5	2,549	0,059
Defensivos agrícolas	12	1,721	0,099	15	2,227	0,066
Apicultura	21	1,278	0,096	4	2,563	0,055
Cultura da banana	17	1,458	0,094	18	1,834	0,086
Caprinocultura	25	1,105	0,096	8	2,390	0,071
Comercialização	8	1,894	0,10	19	1,818	0,081
Cultura do alho	26	1,015	0,091	3	2,578	0,064

FONTE: Dados da Pesquisa de campo - set./out./86.

to, uma vez que foi ordenada como a décima em importância e a segunda mais discrepante.

Já as atividades combate a doenças transmissíveis, tratamento d'água e doenças tropicais, foram julgadas muito importantes, porém medianamente discrepantes.

Por outro lado, as atividades higiene, avicultura, primeiros socorros, educação alimentar e educação sanitária, são julgadas muito importantes e pouco discrepantes.

Já as atividades suinocultura, corte e costura, conservação de alimentos e planejamento familiar, foram julgadas pouco importantes e pouco discrepantes.

As atividades artesanato, pintura, crochê e bordado, foram julgadas pouco importantes e muito discrepantes.

O Quadro a seguir, mostra o levantamento de médias e erro padrão de importância e discrepância de cada atividade, julgados pelas mulheres dos agricultores e medidas pelas escala de Likert.

Nesta primeira análise utilizaram-se as médias de importância e discrepâncias das habilidades de cada atividade, como elementos de possível decisão sobre prioridades de treinamento.

Esta possível decisão, entretanto, torna-se complexa quando se trata de analisar um papel composto por um número ele-

QUADRO 7 - Julgamento de Importância e Discrepância das atividades listadas e julgadas pelas mulheres dos agricultores colonos.

ATIVIDADES	IMPORTÂNCIA			DISCREPÂNCIA		
	Nº de ordem	Média	Erro Padrão	Nº de ordem	Média	Erro Padrão
Culinária	5	2,235	0,083	31	1,342	0,076
Higiene	1	2,481	0,065	30	1,507	0,066
Horta caseira	8	2,120	0,068	28	1,681	0,063
Puericultura	24	1,518	0,086	18	2,152	0,069
Avicultura	12	2,067	0,069	29	1,530	0,061
Suínocultura	21	1,759	0,082	27	1,740	0,079
Primeiros Socorros	2	2,271	0,081	21	2,091	0,069
Educação Alimentar	7	2,150	0,077	22	2,076	0,067
Corte e costura	14	2,037	0,082	19	2,106	0,065
Artesanato	31	1,316	0,089	3	2,720	0,048
Pintura	34	1,105	0,083	4	2,712	0,051
Crochê	32	1,300	0,087	8	2,576	0,063
Bordado	25	1,489	0,092	9	2,557	0,059
Fabricação de compotas	29	1,360	0,101	10	2,545	0,056
Fabricação de licores e vinhos	27	1,376	0,095	5	2,695	0,049
Yorgutes	33	1,188	0,095	1	2,803	0,043
Queijos	16	1,909	0,084	26	1,772	0,075
Combate a insetos	13	2,053	0,085	22	2,076	0,065
Combate a doenças transmissíveis	3	2,248	0,078	17	2,182	0,063
Tratamento d'água	6	2,180	0,080	19	2,106	0,068
Prevenção do câncer ginecológico	10	2,090	0,091	2	2,742	0,051
Doenças tropicais	11	2,068	0,084	16	2,220	0,061
Fabricação de sabão e sabonetes	9	2,105	0,079	25	1,878	0,071
Chocolate caseiro	23	1,534	0,095	7	2,606	0,055
Aproveitamento da polpa de cacau	28	1,363	0,100	6	2,629	0,048
Conservação de alimentos	17	1,887	0,087	18	2,152	0,060
Pesos e medidas	26	1,458	0,093	14	2,237	0,066
Aproveitamento de frutas	19	1,857	0,084	23	2,053	0,068
Planejamento familiar	15	1,932	0,089	11	2,333	0,058
Formação de Pomar	22	1,722	0,081	20	2,083	0,062
Uso de defensivos	20	1,797	0,085	13	2,318	0,060
Indústria caseira	18	1,872	0,088	15	2,236	0,064
Educação sanitária	6	2,180	0,084	23	2,053	0,060
Combate a verminose	4	2,241	0,087	24	1,985	0,071
Manejo de bezerros	30	1,331	0,110	12	2,320	0,072

vado de atividades.

Daí calculou-se um único índice de prioridade, através da fórmula ($Ph = \text{Importância} \times \text{Discrepância}$), onde este facilita a decisão sobre que atividades devem ser treinadas para um determinado papel ocupacional e, mais ainda, sobre quais são os treinamentos prioritários.

Das 26 atividades iniciais julgadas pelos agricultores colonos, foram classificadas 19 atividades, sendo que 7 foram excluídas da presente análise de acordo com a seguinte escala.

<	2,4	Sem necessidade
2,4	- 4,0	pequena necessidade
4,1	- 5,6	necessidade média
5,7	- 7,3	grande necessidade

Para o cálculo desta escala tomaram-se como base os valores da escala utilizada por BORGES-ANDRADE & LIMA (7), equiparando-se, através de regra de três, os valores daquela com os desta, uma vez que as médias das atividades priorizadas pelos agricultores colonos estavam bem aquém daquelas permitidas pela escala original.

As atividades excluídas foram: culturas anuais, cultura do algodão, cultura do amendoim, cultura da mandioca, cultura da banana, cultura do alho e caprinocultura, por apresentarem prioridade média < 2,4 limite abaixo do qual, pela metodologia utilizada, as atividades não são consideradas para treinamento.

A análise dos dados do Quadro nº 8 mostra que as médias por atividade não apresentam grande diferença, entre si, em relação à prioridade de treinamento.

Os dados mostram ainda que apenas as atividades heveicultura e cacauicultura são as que apresentaram maior média em termos de atividades priorizadas, classificadas como de necessidade média para treinamento.

As demais atividades, dentre elas, administração rural, conservação de solos, cultura do guaraná e cafeicultura, foram classificadas como de pequenas necessidades.

Pode-se observar também que a atividade que apresentou menor prioridade para treinamento foi a atividade cooperativismo, que, conforme dados já analisados, inspirou completa aversão pelos agricultores.

Das 35 atividades iniciais julgadas pelas mulheres dos agricultores colonos, apenas uma foi excluída da análise, a atividade manejo de bezerros, por ter apresentado média inferior à do limite estabelecido pela metodologia utilizada ($< 2,4$).

Através do Quadro nº 9, pode-se observar que a atividade de Prevenção do câncer ginecológico foi julgada como sendo, em média, a que apresenta maior prioridade para treinamento, enquanto que a atividade culinária foi a que apresentou menor média, me

QUADRO 8 - Prioridades Gerais das atividades julgadas pelos agricultores colonos.

Atividades prioritárias X > 2,4	n	Ordem de classif.	Média	Erro padrão
Cafeicultura	133	6	3,54	0,203
Heveicultura	133	1	4,42	0,227
Bovinocultura	133	7	3,47	0,175
Suinocultura	133	16	2,77	0,153
Cacaucultura	133	2	4,1	0,254
Pastagem	133	10	3,1	0,161
Avicultura	133	12	3,15	0,176
Administração Rural	132	4	3,79	0,218
Olericultura	132	13	2,99	0,186
Conservação de solos	132	3	3,86	0,219
Cooperativismo	132	15	2,95	0,235
Cultura do guaraná	133	5	3,78	0,277
Mecanização agrícola	132	8	3,41	0,219
Fruticultura	133	11	3,11	0,191
Cultura da Pimenta do reino	132	3	3,86	0,249
Piscicultura	133	9	3,26	0,241
Defensivos agrícolas	132	7	3,47	0,228
Apicultura	133	14	2,98	0,234
Comercialização	132	9	3,26	0,213

FONTE: Dados da pesquisa de campo, set./out./86.

n = amostra

nor prioridade, portanto, para treinamento.

Note-se que quanto maior a média dessas atividades, maior a necessidade de treinamento.

A análise dos dados mostra que, após os cálculos das médias das atividades prioritárias, comprova-se que as atividades julgadas pelas mulheres dos agricultores são as que apresentam maior média: prevenção do câncer ginecológico (5,7), doenças transmissíveis (4,8), primeiros socorros (4,6), tratamento d'água (4,4), educação alimentar (4,3), doenças tropicais (4,3), planejamento familiar (4,3), educação sanitária (4,3), combate a verminose (4,2), corte e costura (4,1). Relativamente às atividades julgadas pelos agricultores colonos, apenas duas apresentaram maior média, - heveicultura (4,4) e cacauicultura (4,1), respectivamente.

A seguir, o Quadro nº 9 mostra as prioridades gerais das atividades julgadas pelas mulheres dos agricultores colonos.

4.4. Análise dos dados levantados junto aos líderes multiplicadores

Os líderes multiplicadores, como elementos desenvolvidos pelo sistema, serviram de decodificadores dos anseios e perspectivas da população alvo, afim de interpretar as perspectivas de treinamento dos agricultores e estudá-las a nível de tarefas, determinando, inclusive, uma escala de prioridades em função da

QUADRO 9 - Prioridades gerais das atividades julgadas pelas mulheres dos agricultores colonos

Atividades X > 2,4	n	Ordem de classif.	Média	Erro padrão
Culinária	132	33	2,50	0,151
Higiene	132	19	3,53	0,172
Horticultura	132	21	3,41	0,153
Puericultura	131	30	2,98	0,192
Avicultura	132	28	3,02	0,142
Suínocultura	131	31	2,91	0,173
Primeiros socorros	132	3	4,59	0,225
Educação alimentar	132	5	4,32	0,219
Corte e costura	132	10	4,13	0,225
Artesanato	132	24	3,35	0,233
Pintura	132	32	2,76	0,207
Crochê	132	29	3,0	0,216
Bordado	131	17	3,57	0,244
Fabricação de compotas	121	23	3,37	0,232
Fab. de licores e vinhos	131	18	3,55	0,251
Yogurtes	132	26	3,18	0,259
Queijos	132	27	3,14	0,203
Combate a insetos	132	11	4,1	0,225
Combate a doenças transm.	132	2	4,84	0,236
Tratamento d'água	132	4	4,4	0,228
Prevenção do câncer gineco.	132	1	5,65	0,272
Combate a doenças tropicais	132	7	4,28	0,201
Fabricação de sabonetes	132	16	3,64	0,188
Chocolate caseiro	132	14	3,79	0,252
Aproveit. polpa do cacau	132	22	3,4	0,264
Conservação de alimentos	132	15	3,76	0,199
Pesos e medidas	131	31	2,91	0,192
Aproveitamento de frutas	132	20	3,5	0,197
Planejamento familiar	132	8	4,27	0,232
Formação de pomar	132	25	3,28	0,176
Uso de defensivos agrícolas	132	13	3,88	0,207
Indústria caseira	131	12	3,97	0,229
Educação sanitária	132	6	4,29	0,218
Combate a verminose	132	9	4,2	0,237

FONTE: Dados da pesquisa, set./out./86.

n = amostra

importância e domínio de cada tarefa.

As atividades foram detalhadas pelos líderes apenas em termos de culturas e criações acrescidas de educação sanitária , mecanização, cooperativismo, conservação do solo e administração rural.

Pelos dados levantados determinaram-se as prioridades gerais das tarefas para cada atividade, conforme Quadro nº 10.

As tarefas estão colocadas em sentido decrescente de médias.

Das 202 tarefas julgadas pelos líderes multiplicadores, 34 foram excluídas da presente análise por apresentarem prioridade média menor que 3, ponto abaixo do qual, pela metodologia utilizada, as atividades não são consideradas para treinamento.

As tarefas excluídas foram: preparo do solo, tratamentos culturais, colheita e beneficiamento a nível de campo (do café); tratamentos culturais (heveicultura); divisão dos pastos (bovinocultura); ceva, abate e beneficiamento de carnes, manejo do esterco e comercialização (suinocultura); preparo do solo, plantio, tratamentos culturais e colheita (cacaucultura); abate e comercialização (avicultura); capina e colheita (olericultura); escolha da variedade, preparo do solo, plantio, tratamentos culturais e colheita (culturas anuais); pilotagem, aração, pulverizações e polvilhamento (mecanização); colheita (fruticultura); escolha da área, preparo do solo, seleção de estacas, plantio, tratamentos culturais e arranquio dos tubérculos (cultura da mandioca).

Foram classificadas 168 tarefas de acordo com a seguinte escala, desenvolvida por BORGES-ANDRADE & LIMA (7).

< 3,0	sem necessidade
3,0 - 4,0	pequena necessidade
5,0 - 6,0	média necessidade
7,0 - 9,0	grande necessidade

Em termos de prioridade gerais, por atividade, podemos observar que as atividades heveicultura, conservação do solo, cooperativismo, cultura da pimenta do reino, educação alimentar e educação sanitária, foram as que apresentaram escores mais significativos para treinamento (média necessidade).

Enquanto que a atividade piscicultura foi a que apresentou o mais alto escore (grande necessidade) para treinamento, segundo o julgamento dos líderes.

As demais atividades foram consideradas de pequena necessidade.

A análise dos dados mostra, a priori, nas diferentes culturas, a tarefa "tratos fitossanitários", como prioridade número um em termos de necessidade de treinamento.

Justifica-se o fato em função dos riscos e dos altos índices de acidentes de trabalho nesta área. Por outro lado, os altos custos dos defensivos agrícolas exigem uma racionalização na aplicação destes produtos e um conhecimento prévio e acurado para evitar desperdícios.

Outra tarefa classificada como prioritária possivelmente pelos mesmos motivos foi "adubação" nas diferentes culturas.

Com altos escores em quase todas as culturas figura a "reprodução de vegetais", área prioritária para treinamento em qualquer tipo de cultura, principalmente no PIC Ouro Preto, onde há dificuldade da oferta.

No que se refere a criações de animais domésticos, as tarefas ligadas à "reprodução" figura como área de conhecimento prioritária para treinamento.

São consideráveis os escores ligados à sanidade e construções rurais, como importantes conhecimentos a serem adquiridos pelos agricultores colonos.

No campo da administração rural, a parte de produção e crédito e legislação, contabilidade e materiais foram notabilizados pelos líderes e considerados fundamentais na racionalização dos custos, frente a instabilidade da economia nacional.

No que concerne a mecanização, o universo da pesquisa ainda é carente em termos de conhecimento; essa afirmação se comprova pelas necessidades de treinamento nessa área.

Na área educação alimentar e educação sanitária, há também interesse, por parte dos líderes.

Acredita-se que, obedecendo-se as prioridades apontadas pelos agricultores, deve-se considerar em termos de tarefas as

QUADRO 10 - Prioridades gerais das tarefas inerentes às atividades listadas e julgadas pelos líderes multiplicadores

Atividades	N	Média	Desvio Padrão
A . Cafeicultura			
a.1. Tratos fitossanitários	17	6,882	2,472
a.2. Adubação	17	6,352	2,370
a.3. Formação de mudas	17	5,705	2,544
a.4. Desbrota	17	4,647	3,180
a.5. Beneficiamento a nível de campo	17	3,765	3,231
a.6. Escolha da área	17	3,353	1,730
a.7. Plantio	17	3,176	2,744
Média Geral		4,04	
B . Heveicultura			
b.1. Tratos fitossanitários	15	6,467	2,031
b.2. Formação dos clones	14	6,286	2,920
b.3. Enxertia	15	6,133	2,748
b.4. Sangria	15	6,133	2,669
b.5. Consorciamentos	15	5,533	2,386
b.6. Beneficiamentos da seiva	15	4,867	3,248
b.7. Escolha da área	15	4,467	2,263
b.8. Adubação	15	4,267	3,305
b.9. Plantio	15	3,667	3,016
b.10. Comercialização	15	3,467	2,642
b.11. Preparo do solo	15	3,067	2,313
Média Geral		4,77	
C . Bovinocultura			
c.1. Reprodução e inseminação	17	5,823	2,481
c.2. Sanidade do rebanho	17	5,647	2,620
c.3. Construções (estábulos, bezerreiros, currais, ciclo, bretes de contenção, rampa de embarque)	17	5,235	2,251
c.4. Manejo de parição	17	4,823	2,297
c.5. Castração	17	4,647	3,463
c.6. Escolha da raça	17	4,529	2,125
c.7. Cuidado com os bezerros	17	4,235	1,786
c.8. Manejo do gado de leite	17	4,176	2,811
c.9. Alimentação	17	4,118	2,058
c.10. Descorna	17	4,000	3,142
c.11. Ordenha	17	3,823	2,899
c.12. Castração	9	3,778	1,922
c.13. Comercialização	16	3,750	2,769
c.14. Recria e engorda	17	3,529	2,831
c.15. Manejo do esterco	16	3,437	2,804
c.16. Formação de pastagens	17	3,176	1,845
Média Geral		4,18	

Atividades	N	Média	Desvio Padrão
D . Suinocultura			
d.1. Cuidados dos leitões recém-nascidos	17	5,588	2,551
d.2. Sanidade (vacinações, castrações, etc.)	17	5,471	2,348
d.3. Formas de criação de suínos	17	5,176	2,270
d.4. Cuidados na parição	17	5,059	2,536
d.5. Construções (matrizeiros, maternidade, creches, cercas, etc.)	17	4,765	2,047
d.6. Manejo da matriz	17	4,706	2,392
d.7. Escolha da raça	17	4,412	2,373
d.8. Manejo da recria	17	4,412	2,238
d.9. Manejo de creches	17	3,765	2,513
d.10. Manejo do cachaço	17	3,588	1,938
d.11. Divisão de piquetes	17	3,176	2,038
d.12. Alimentação	17	3,176	2,068
d.13. Formação de piquetes	17	3,117	1,867
Média Geral		3,97	
E . Cacaucultura			
e.1. Tratos fitossanitários	16	6,000	2,608
e.2. Formação de mudas	16	5,750	2,671
e.3. Adubação	16	5,562	2,555
e.4. Escolha da área	16	4,562	3,444
e.5. Beneficiamento	16	4,062	2,932
e.6. Sombreamento	16	3,312	2,242
e.7. Comercialização	16	3,00	2,449
Média Geral		3,85	
F . Avicultura			
f.1. Construções avícolas	16	7,000	2,757
f.2. Sanidade (vacinações, etc.)	16	6,875	2,125
f.3. Escolha da raça ou híbrido	16	5,562	2,393
f.4. Preparo do galpão	16	5,375	3,117
f.5. Manejo diário de aves de corte e postura	15	4,267	3,081
f.6. Fabricação e manejo de chocadeiras	16	4,000	3,225
f.7. Manejo de poedeiras	16	3,625	2,553
f.8. Montagem de equipamentos	16	3,625	3,931
f.9. Produção e/ou aquisição de pintos	16	3,437	3,076
f.10. Manejo de matrizes	16	3,375	2,579
f.11. Recebimento de pinto de 1 dia	16	3,312	3,458
f.12. Manipulação dos ovos	16	3,000	2,129
f.13. Manejo dos subprodutos (penas, vísceras, esterco etc)	16	3,000	3,687
Média Geral		4,11	

Continuação - QUADRO 10

Atividades	N	Média	Desvio Padrão
G . Administração Rural			
g.1. Controle da produção	17	5,000	2,692
g.2. Produção	17	4,937	2,294
g.3. Crédito Rural	17	4,823	2,531
g.4. Noções de legislação rural	17	4,588	2,575
g.5. Contabilidade simplificada	17	4,117	3,498
g.6. Controle de insumos	17	4,059	2,680
g.7. Controle dos recursos financeiros	17	3,765	2,562
g.8. Controle dos materiais	17	3,588	1,660
g.9. Controle de comercialização	17	3,294	2,339
g.10. Controle de mão-de-obra	17	3,059	1,983
Média Geral		4,13	
H . Olericultura			
h.1. Tratos fitossanitários	15	6,933	2,576
h.2. Adubação	15	5,400	2,971
h.3. Transplante	15	4,467	2,134
h.4. Distribuição e planejamento da área	15	4,200	2,274
h.5. Desbastes	15	4,133	2,031
h.6. Tratos culturais	15	3,867	1,685
h.7. Comercialização	15	3,867	2,295
h.8. Preparo dos canteiros	15	3,733	2,282
h.9. Aproveitamento subprodutos	15	3,733	3,035
h.10. Preparo do solo	15	3,600	2,530
h.11. Rotação de culturas	15	3,400	2,261
h.12. Semeadura	15	3,267	2,186
h.13. Cronograma de produção	15	3,267	2,840
h.14. Determinação das culturas viáveis	15	3,133	1,642
h.15. Escolha da área	15	3,071	1,859
Média Geral		3,87	
I . Culturas Anuais			
i.1. Tratos fitossanitários	17	5,353	2,119
i.2. Aproveitamento dos restos das culturas	17	4,941	2,947
i.3. Adubação	17	4,647	2,871
i.4. Aquisição de sementes	17	3,823	2,297
i.5. Beneficiamento do produto a nível de campo	17	4,647	2,668
i.6. Comercialização	17	3,000	2,179
Média Geral		3,31	

Continuação - QUADRO 10

Atividades	N	Média	Desvio Padrão
J . Conservação do Solo			
j.1. Coleta de solos p/análise	17	7,000	2,598
j.2. Adubações verdes	17	6,176	3,432
j.3. Combate a erosão	17	5,412	2,551
j.4. Curva de níveis	17	5,294	2,910
j.5. Adubação química	17	4,765	2,818
j.6. Adubação orgânica	17	4,765	2,635
j.7. Sistematização do solo	17	4,294	3,670
j.8. Terraceamento	17	3,294	3,442
Média Geral		5,13	
L . Cooperativismo			
l.1. Funções e funcionamento da cooperativa	17	6,125	2,029
l.2. Legalização da cooperativa	17	5,235	2,223
l.3. Criação de uma cooperativa	17	4,647	2,523
l.4. Associativismo	17	3,882	2,497
Média Geral		4,95	
M . Cultura do Guaranã			
m.1. Tratos fitossanitários	13	6,154	2,577
m.2. Formação de mudas	13	5,692	2,840
m.3. Plantio	13	4,769	2,127
m.4. Colheita	13	4,615	2,219
m.5. Adubação	13	4,384	2,902
m.6. Beneficiamento do produto a nível de campo	13	4,308	2,394
m.7. Escolha da área	13	4,231	1,833
m.8. Preparo do solo	13	3,846	2,193
m.9. Tratos culturais	13	3,769	2,386
m.10. Comercialização	13	3,692	2,428
Média Geral		4,54	
N . Mecanização			
n.1. Aquisição de trator	15	4,400	2,772
n.2. Aquisição de implementos	15	4,333	2,690
n.3. Tração animal	15	4,133	1,246
n.4. Manejo e cuidados preventivos da máquina e implementos	13	3,308	2,594
Média Geral		3,41	

Continuação - QUADRO 10

Atividades	N	Média	Desvio Padrão
O . Fruticultura			
o.1. Tratos fitossanitários	16	6,250	3,317
o.2. Adubação	16	5,812	2,316
o.3. Produção de mudas	16	5,562	3,098
o.4. Beneficiamento do produto	16	5,125	3,030
o.5. Aproveitamento de frutos e restos de culturas	16	4,687	2,750
o.6. Acondicionamento do produto e comercialização	16	4,437	2,682
o.7. Determinação das culturas viáveis	16	4,333	2,794
o.8. Distribuição e planejamento da área	16	4,000	2,251
o.9. Escolha da área do pomar	16	3,500	2,852
o.10. Plantio	16	3,500	2,309
o.11. Preparo do solo	16	3,375	2,553
o.12. Tratos culturais	16	3,125	2,446
Média Geral		4,31	
P . Cultura da Pimenta do Reino			
p.1. Controle de doenças e pragas	15	7,067	3,453
p.2. Preparo das mudas	15	6,467	3,796
p.3. Adubação	15	5,733	3,081
p.4. Plantio das mudas	15	5,467	3,136
p.5. Debulha e secagem	15	5,067	3,534
p.6. Escolha da área	15	4,800	3,167
p.7. Colheita	15	4,533	2,875
p.8. Comercialização	15	4,267	3,283
p.9. Preparo da área	15	3,800	3,509
p.10. Tratos culturais	15	3,733	3,575
Média Geral		5,1	
Q - Piscicultura			
q.1. Aquisição de alevinos	14	6,643	2,405
q.2. Alimentos	14	6,428	2,593
q.3. Escolha da variedade de peixe	14	6,071	2,731
q.4. Despesa	14	5,928	2,615
q.5. Construção de tanques	14	5,786	2,486
q.6. Comercialização	14	5,642	2,274
Média Geral		6,06	

Continuação - QUADRO 10

Atividades	N	Média	Desvio Padrão
R . Educação Alimentar			
r.1. Necessidades nutritivas do ser humano nas diferentes idades	17	6,470	2,452
r.2. Sais minerais	17	6,411	2,526
r.3. Vitaminas	17	5,941	2,358
r.4. Doenças alimentares	17	5,563	2,159
r.5. Hidrato de carbono	17	5,294	2,867
r.6. Fontes naturais de nutrientes	17	4,769	2,455
r.7. Elaboração de cardápio fundamentado nas culturas e criações da propriedade e épocas de produção	17	4,647	2,737
r.8. Proteínas	17	4,529	2,577
Média Geral		5,45	
S . Educação Sanitária			
s.1. Combate a insetos e doenças transmissíveis	17	6,294	2,201
s.2. Primeiros socorros	17	5,941	2,585
s.3. Higiene e conseqüências	17	5,187	2,762
s.4. Doenças infecto-contagiosas	17	4,882	2,342
s.5. Verminose e vermifugações	17	4,706	2,144
Média Geral		5,4	

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

N = População

prioridades percebidas pelos líderes, única fonte de comunicação mais próxima do agricultor capaz de descer a estes detalhes.

4.5. Opiniões dos responsáveis pelas políticas e diretrizes da região estudada

O instrumento nº 5, como já foi dito, tem como objetivo identificar, através das políticas e diretrizes governamentais para o setor agrícola, as prioridades de treinamento e desenvolvimento do agricultor colono para atender o sistema.

Os órgãos responsáveis pela elaboração e consecução das políticas regionais de desenvolvimento agrícola identificadas por este trabalho foram: INCRA, DFA, SEAGRI, CEPLAC, SUDHEVEA, IBDF, SENAR, EMBRAPA e EMATER-RO.

O que se pode constatar, à priori, é que toda a política de treinamento de recursos humanos do governo está calcada nos recursos financeiros do governo do Estado, em órgãos de fomento, como a CEPLAC, e em muito menor escala pela SUDHEVEA e SEAGRI.

A maior parte desses treinamentos são ministrados pela EMATER, SENAR, CEPLAC e EMBRAPA.

Vale ressaltar a ausência de política, de treinamentos de agricultores colonos em órgãos importantes como o INCRA que, atualmente, só faz assentamentos sem nenhuma preparação prévia dos colonos. a SEAGRI faz apenas trabalhos de fomento e repassa recursos para que a EMATER utilize nos custos de suas próprias

políticas (Dia de campo, unidades demonstrativas, etc.). O IBDF, cujo trabalho principal é a preservação do eco-sistema, não faz diretamente nenhuma política de desenvolvimento de recursos humanos, objetivando a conscientização dos agricultores colonos no que tange a política de desmatamentos, preservação de incêndios e conservação da fauna e flora que, de acordo com a observação deste trabalho, não está sendo submetida a nenhum controle rígido, sendo feita, portanto, desordenadamente.

A DFA atualmente é apenas um órgão normativo, fiscalizando precariamente os produtos de origem animal e, conseqüentemente, sem nenhuma política de Educação Alimentar para os colonos, não repassando nenhum recurso para os órgãos que ministram treinamentos nesse sentido.

A SUDHEVEA tem promovido seus treinamentos através da EMATER, quase que exclusivamente sobre sangria, a despeito de existir sérios problemas de pesquisa e orientação na cultura da seringueira.

Isto se deve, segundo o delegado da SUDHEVEA, à presença de grandes estragos detectados das árvores em épocas de produção devido ao pouco ou quase nenhum conhecimento dos agricultores no que diz respeito a cultura. A SUDHEVEA participa, ainda, de viveiros comunitários de produção de mudas e proporciona recursos atualmente escassos para a EMATER ministrar alguns cursos de heveicultura para produtores, que vai desde a escolha da área até o beneficiamento da seiva.

A política de treinamento da UEPAE-EMBRAPA, está-se iniciando, agora, com a proposta de interiorização da pesquisa e criação de núcleos dispersos em todo o Estado, especificamente no PIC Ouro Preto, para fortalecer o relacionamento com a extensão, fornecendo treinamento para o extensionista e líderes multiplicadores, capazes de repassar e difundir novas tecnologias ao produtor rural. A priori os trabalhos estão centrados em reconhecimento do solo, na cultura da pimenta do reino e em treinamento dos pesquisadores como extensionistas. Este trabalho está sendo feito através de pré-serviço na EMATER e estágios obrigatórios dos pesquisadores nos núcleos interiorizados.

A política da EMATER é de eleger culturas tidas como rentáveis a nível de produtor rural.

Eleitas as culturas, a política é treinar todos os agricultores a fim de que tenham condições de desenvolver essas atividades de maneira mais racional possível.

Isto tem sido feito de duas maneiras:

1º) para introduzir uma cultura, ela o faz de forma autoritária, oferece o curso no atacado, não pergunta ao produtor se é o melhor para ele, se é aquilo de que ele está necessitando. O extensionista e a EMATER pressupõem que o produtor tem que saber uma determinada cultura. A maior parte dos seus cursos ainda é oferecida desta maneira.

2º) estão introduzindo uma nova metodologia de trabalho, onde muda também a metodologia do levantamento das necessi-

dades de treinamento. Esta nova metodologia é o sistema de convivência, onde o extensionista não é "nenhum salvador da pátria", mas, sim, um membro da comunidade que vai interagir com ela. Desta maneira o extensionista elabora a programação dos cursos com a comunidade.

Atualmente a EMATER está fazendo um trabalho através do PAI (Programa de Ação Integrada), em que leva em conta a perspectiva do agricultor, ou seja, o agricultor é ouvido naquilo que ele pretende adquirir em termos de conhecimento, uma das razões da elaboração deste trabalho de pesquisa.

O SENAR, a despeito de se circunscrever apenas num raio de 30 km da sua agência que, normalmente, é no centro do município, bem como de depender do beneplácito político do prefeito do município para instalações, levanta suas necessidades de treinamento dentro de um enfoque sistêmico, levando em consideração a perspectiva dos agricultores colonos. O que acontece é que este órgão trabalha com kits de treinamento universalizados para todo o Brasil e, por isso, muitas vezes viesados da realidade do núcleo.

A eliminação do instrutor e do mobilizador tem minimizado este problema, contudo persiste o pouco raio de ação deste órgão e a desvinculação dos órgãos de ensino, pesquisa e extensão.

Basicamente o trabalho da CEPLAC com o cacau está fundamentado em treinamento de recursos humanos.

O calendário agrícola está preenchido pela CEPLAC, com uma série de treinamentos que engloba os pressupostos básicos da cultura do cacau, desde a escolha da área até o seu beneficiamento, bem como o relacionamento entre esta cultura e as demais e seu relacionamento com os pressupostos sócio-ambientais.

A preocupação da CEPLAC é promover seu próprio treinamento e dirigi-lo para toda a comunidade, desde o assalariado ao técnico profissional da área. Afim de incentivar a região no que concerne à cultura do cacau, está inaugurando uma escola de segundo grau para formação de profissionais específicos de nível médio.

Pelos dados analisados, pode-se observar que na opinião dos técnicos de campo da EMATER-RO, as atividades de maiores necessidades de treinamento são: a cafeicultura, a heveicultura, a bovinocultura, a suinocultura e a cacauicultura. E as atividades de maiores perspectivas de implantação e que necessitam de T & D são a cultura do guaraná, a cultura da pimenta do reino, a apicultura e a piscicultura.

Na opinião dos agricultores colonos do conselho comunitário do NUAR Vale do Paraíso, as necessidades ficaram nas reivindicações de treinamento para a cafeicultura, a pecuária, a heveicultura, a cacauicultura, a suinocultura e a avicultura rústica, enquanto que na opinião das mulheres da associação das donas de casa do NUAR Teixerópolis, estão voltadas para as tarefas de ordenha, produção de derivados do leite, a puericultura, a aplicação de defensivos, a educação sanitária, o aproveitamento de subprodutos, a produção de horta caseira, o corte de cabelo e a manicure.

Na opinião dos agricultores colonos, as atividades de maior prioridade para treinamento são as atividades heveicultura, cacauicultura, cultura da pimenta do reino, conservação do solo, administração rural, cafeicultura e bovinocultura, enquanto que na ótica das mulheres são as atividades prevenção do câncer ginecológico, combate a doenças transmissíveis, primeiros socorros, tratamento d'água, educação alimentar, educação sanitária, combate a doenças tropicais, planejamento familiar, combate a verminose e combate a insetos.

E as atividades de maiores perspectivas de implantação e que necessitam de T & D são bovinocultura, cacauicultura, cafeicultura e heveicultura e as de maior rentabilidade são cafeicultura e cultura anuais.

Segundo os líderes multiplicadores, as atividades de maior necessidade de treinamento são a piscicultura, educação alimentar, educação sanitária, cultura da pimenta do reino, conservação do solo, cooperativismo e heveicultura.

Como se pode observar, as atividades comuns, na opinião dos técnicos de campo da EMATER-RO, dos agricultores colonos e dos líderes multiplicadores, são cafeicultura, heveicultura e cultura da pimenta do reino.

Quanto à política de treinamento dos órgãos governamentais que atuam na área de treinamento, estas estão centradas nas

atividades: reconhecimento do solo, cultura da pimenta do reino (EMBRAPA-UEPAE/RO); culturas alimentares, culturas perenes (heveicultura (na parte de sangria), cafeicultura, cultura do guaraná, cacauicultura, cultura da pimenta do reino e pecuária mista (EMATER-RO); cacauicultura (CEPLAC-RO); produtos alimentares básicos, produtos para agroindústria e exportação, olericultura e fruticultura, produtos energéticos (cana-de-açúcar e mandioca), produtos de exploração agropecuária (bovinos, suínos, aves) SENAR-RO.

O que se nota neste quadro de política de treinamento dos órgãos governamentais, é o incentivo a culturas de mercado e de exportação, ficando as de caráter alimentar menos motivadas, apesar de ser as alimentares basicamente as que asseguram subsistência da população rural e de suprir de alimentos básicos as populações urbanas.

É esta também a opinião dos técnicos de campo da EMATER-RO, dos agricultores colonos e dos líderes multiplicadores.

Quanto a listagem final das atividades priorizadas, os dados analisados mostraram que as maiores necessidades de treinamento, segundo os agricultores colonos e suas mulheres, são as seguintes:

- a) heveicultura
- b) cacauicultura
- c) primeiros socorros
- d) educação alimentar

- e) corte e costura
- f) combate a doenças transmissíveis
- g) tratamento d'água
- h) prevenção do câncer ginecológico
- i) combate a doenças tropicais
- j) planejamento familiar
- l) educação sanitária
- m) combate a verminose

Para os líderes multiplicadores, a análise detectou as seguintes atividades como sendo de maior necessidade para treinamento. São elas:

- a) heveicultura
- b) conservação do solo
- c) cooperativismo
- d) cultura da pimenta do reino
- e) piscicultura
- f) educação alimentar
- g) educação sanitária

No que concerne as atividades de maiores perspectivas de implantação, segundo os agricultores colonos e que necessitam de T & D, são:

- a) bovinocultura
- b) cacauicultura
- c) cafeicultura
- d) heveicultura

E no que tange a atividades de maior rentabilidade, segundo os agricultores colonos e que necessitam de T & D, são:

- a) cafeicultura
- b) culturas anuais

Com base nestes resultados, elaborou-se a lista de prioridades das atividades julgadas, que ficou assim definida:

- a) heveicultura
- b) cacauicultura
- c) primeiros socorros
- d) educação alimentar
- e) corte e costura
- f) doenças transmissíveis
- g) tratamento d'água
- h) prevenção do câncer ginecológico
- i) doenças tropicais
- j) planejamento familiar
- l) educação sanitária
- m) combate a verminose
- n) conservação do solo
- o) cooperativismo
- p) cultura da pimenta do reino
- q) piscicultura
- r) bovinocultura
- s) cafeicultura
- t) culturas anuais

Deste processo determinaram-se 19 grandes necessidades de treinamento consideradas neste estudo como variáveis dependentes.

Os modelos de explicação para as prioridades de treinamento de cada atividade (variáveis dependentes), foram obtidos em função de 22 variáveis independentes, a seguir relacionadas.

heveicultura		estágios de migração
ou		e
cacaucultura		ano de chegada no lote
ou		e
primeiros socorros		área total do lote
ou		e
educação alimentar		escolaridade
ou		e
corte e costura		uso da terra p/ culturas anuais
ou		e
combate a doenças transmissíveis		uso da terra p/ culturas perenes
ou		e
tratamento d'água	= f	uso da terra com pastagem
ou		e
prevenção do câncer ginecológico		uso da terra com matas
ou		e
combate a doenças tropicais		áreas inaproveitáveis
ou		e
planejamento familiar		uso da terra com capoeira
ou		e
educação sanitária		renda bruta
ou		e
combate a verminose		assistência técnica
ou		e
conservação do solo		assist. técnica EMATER
ou		e
ccoperativismo		assist. técnica CEPLAC

cultura da pimenta do reino		crédito rural
ou		e
piscicultura		organização social
ou		e
bovinocultura	= f	cooperativa
ou		e
cafeicultura		sindicatos
ou		e
culturas anuais		associações
		e
		comissão de linha
		e
		comunidade de base
		e
		padrão de higiene

4.6. Análise das variáveis que são determinantes das prioridades de treinamento

Para o modelo de regressão múltipla, as variáveis dependentes foram definidas a partir de um processo seletivo, que englobou as atividades de maiores perspectivas de implantação, as de maior rentabilidade, as de maiores necessidades de treinamento, segundo os agricultores colonos, e as de maior necessidade de treinamento, segundo os líderes multiplicadores.

As atividades com maiores perspectivas de implantação foram selecionadas através do índice de perspectiva de implantação. Este índice foi obtido multiplicando-se as frequências das atividades pelos pesos determinados para as três primeiras prioridades de implantação. Em seguida somou-se o total de pontos e

dividiu-se pelo total de respondentes.

Daí, as atividades que tiveram os maiores índices, foram as selecionadas.

O mesmo procedimento foi feito para as atividades de maiores rentabilidade.

As atividades de maiores necessidades de treinamento, segundo os agricultores colonos, suas mulheres e líderes multiplicadores foram selecionadas pelos quadros de prioridades gerais nºs 8, 9 e 10 e aquelas que obtiveram maiores médias na escala de prioridade para treinamento foram as selecionadas.

Quanto aos resultados das 19 análises de regressão feitas, tomando como base as prioridades das atividades e os seus possíveis determinantes, 17 apresentaram relações significativas e estão apresentadas no Quadro nº 11, com seus respectivos coeficientes de determinação (\bar{R}^2), nível de significância (P) e valores dos coeficientes de regressão (β).

As relações significativas encontradas são descritas a seguir:

1. Quanto maior for a quantidade de terras destinadas pelos agricultores para plantio de culturas anuais:

a) menor a necessidade de treinamento na atividade de heveicultura, corte e costura, pimenta do reino e conservação do solo.

A relação inversa das variáveis "quantidade de terras

QUADRO - 65				
MODELOS DE REGRESSÃO OBTIDOS P/ AS VARIÁVEIS DEPENDENTES				
- PRIORIDADES DE TRATAMENTO DAS ATIVIDADES - (P.C.O.05) C. SEUS RESPECTIVOS R ² , P e VAL. β				
ATIVIDADE	f	(VARIÁVEL INDEPENDENTE)		
1. Horticultura	- f	a) Uso de terra para culturas anuais b) Áreas inaproveitáveis c) Assistência técnica da CEPLAC	R ² = 0,12 β _{1a} = 0,07 p _{1a} = 0,03 β _{1b} = 0,29 p _{1b} = 0,005 β _{1c} = 1,03 p _{1c} = 0,003	
2. Cerealicultura	- f	a) Uso de terra com pastagens b) Assistência técnica da EMATER	R ² = 0,17 β _{2a} = 0,03 p _{2a} = 0,003 β _{2b} = 1,06 p _{2b} = 0,0009	
3. Primeiros Socorros	- f	a) Uso de terra com pastagens b) Assistência técnica da CEPLAC c) Condição de linha d) Comunidade de base	R ² = 0,17 β _{3a} = 0,00 p _{3a} = 0,01 β _{3b} = 2,05 p _{3b} = 0,005 β _{3c} = 3,17 p _{3c} = 0,03 β _{3d} = 2,24 p _{3d} = 0,03	
4. Educação Alimentar	- f	Assistência técnica da CEPLAC	R ² = 0,05 β = - 1,09 p = 0,01	
5. Corte e Costura	- f	a) Uso de terra para culturas anuais b) Uso de terra com pastagens	R ² = 0,08 β _{5a} = 0,08 p _{5a} = 0,004 β _{5b} = 0,02 p _{5b} = 0,03	
6. Combate a doenças transmissíveis	- f	Assistência técnica da EMATER	R ² = 0,06 β = 1,30 p = 0,004	
7. Tratamento d'água	- f	a) Áreas inaproveitáveis b) Assistência técnica da CEPLAC	R ² = 0,10 β _{7a} = - 0,23 p _{7a} = 0,03 β _{7b} = - 1,06 p _{7b} = 0,008	
8. Prevenção do câncer ginecológico	- f	a) Estágios de migração b) Assistência técnica da EMATER c) Condição de linha	R ² = 0,14 β _{8a} = 0,91 p _{8a} = 0,0083 β _{8b} = 1,05 p _{8b} = 0,04 β _{8c} = - 5,84 p _{8c} = 0,001	
9. Combate a doenças tropicais	- f	Comunidade de Base	R ² = 0,07 β = 2,05 p = 0,003	
10. Planejamento familiar	- f	Assistência técnica da EMATER	R ² = 0,06 β = 1,31 p = 0,008	
11. Educação Sanitária	- f	Assistência técnica da EMATER	R ² = 0,08 β = 1,42 p = 0,001	
12. Combate a verminose	- f	a) Uso de terra com pastagens b) Assistência técnica da EMATER	R ² = 0,08 β _{12a} = - 0,03 p _{12a} = 0,007 β _{12b} = 0,97 p _{12b} = 0,008	
13. Conservação do solo	- f	a) Ano de chegada no lote b) Uso de terra para culturas anuais c) Áreas inaproveitáveis d) Assistência técnica da EMATER e) Associações f) Comunidade de Base	R ² = 0,29 β _{13a} = 2,12 p _{13a} = 0,01 β _{13b} = - 0,11 p _{13b} = 0,0001 β _{13c} = - 0,26 p _{13c} = 0,004 β _{13d} = 0,98 p _{13d} = 0,013 β _{13e} = - 2,78 p _{13e} = 0,007 β _{13f} = 2,02 p _{13f} = 0,05	
14. Cooperativismo	- f	a) Ano de chegada no lote b) Uso de terra para culturas perenes c) Uso de terra com capoeiras d) Comunidade de Base	R ² = 0,17 β _{14a} = 0,16 p _{14a} = 0,005 β _{14b} = 2,084 p _{14b} = 0,005 β _{14c} = 0,004 p _{14c} = 0,04 β _{14d} = 3,373 p _{14d} = 0,002	
15. Cultura da planta do Reino	- f	a) Uso de terra para culturas anuais b) Assistência técnica da CEPLAC c) Padrão de higiene	R ² = 0,11 β _{15a} = 0,06 p _{15a} = 0,04 β _{15b} = - 1,82 p _{15b} = 0,05 β _{15c} = 0,06 p _{15c} = 0,004	
16. Policultura	- f	a) Ano de chegada no lote b) Uso de terra com culturas perenes c) Comunidade de Base	R ² = 0,15 β _{16a} = 0,20 p _{16a} = 0,0006 β _{16b} = 0,068 p _{16b} = 0,004 β _{16c} = 3,29 p _{16c} = 0,003	
17. Bovinocultura	- f	Associações	R ² = 0,03 β = - 1,95 p = 0,03	
18. Cafeicultura	- f	a) Ano de chegada no lote b) Uso de terra com pastagens c) Assistência técnica d) Sindicatos	R ² = 0,18 β _{18a} = 0,13 p _{18a} = 0,005 β _{18b} = 0,32 p _{18b} = 0,008 β _{18c} = 0,04 p _{18c} = 0,04 β _{18d} = - 1,39 p _{18d} = 0,003	
19. Culturas anuais	- f	a) Ano de chegada no lote b) Uso de terra com pastagens c) Crédito Rural	R ² = 0,16 β _{19a} = 0,11 p _{19a} = 0,008 β _{19b} = - 0,012 p _{19b} = 0,03 β _{19c} = - 0,96 p _{19c} = 0,009	

para culturas anuais e necessidade de treinamento na área de heveicultura e cultura da pimenta do reino", se justifica porque uma limita o desenvolvimento da outra. O que pode parecer estranho é a relação inversa entre quantidade de terras para culturas anuais com corte e costura e conservação do solo. Entretanto, na verdade, a mulher é mão-de-obra importante nas atividades inerentes às culturas anuais; daí pressupõe-se que uma maior participação da mulher implica em menor disponibilidade de tempo e motivação para trabalhos domésticos.

Quanto à relação inversa com a variável conservação do solo, se explica de várias maneiras:

a) o plantio é feito após o primeiro desmatamento da vegetação natural (mata virgem) e de forma manual entre os tocos e madeiras remanescentes da derrubada, denotando com isso a impossibilidade de conservação.

b) conforme dados da pesquisa, a mecanização no PIC Ouro Preto ainda é muito incipiente e as culturas plantadas são do tipo sequeiro e, na maioria das vezes, o plantio é do tipo direto (forma natural de conservação do solo).

2. Uma maior quantidade de áreas inaproveitáveis existentes na propriedade rural implica:

a) menor necessidade de treinamento na atividade heveicultura, tratamento d'água e conservação do solo.

A relação entre essas variáveis exige uma explicação a

dicional. Na região as maiores quantidades de áreas inaproveitáveis são alagadas no meio da mata, dando, por conseguinte, terras inaproveitáveis para a heveicultura, sendo desnecessárias as práticas de conservação do solo.

No que concerne ao tratamento d'água, a própria mata conserva as fontes naturais, evita o açoreamento e é fator de purificação da água.

3. Uma maior presença dos técnicos da CEPLAC-RO na propriedade rural implica:

a) menor necessidade de treinamento nas atividades de heveicultura, cultura da pimenta do reino, primeiros socorros, educação alimentar e tratamento d'água.

A presença da CEPLAC-RO significa a utilização da terra na cacauicultura e bananicultura; isso limita de certa forma o plantio de seringais e dos pimentais, uma vez que o agricultor é refratário a riscos e incertezas.

Por outro lado, a cultura do cacau é um fator determinante de melhor qualidade de vida do agricultor colono a seu maior poder aquisitivo, junto com o contato assíduo dos técnicos da CEPLAC-RO, fazendo com que a aprendizagem do processo (primeiros socorros, educação alimentar e tratamento d'água) se dê naturalmente no dia-a-dia do agricultor, não necessitando de maiores atenções para o assunto.

4. Quanto maior o número de hectares não desmatados:

a) maior a necessidade de treinamento em cultura do cacau, em cafeicultura e em corte e costura.

b) menor a necessidade de treinamento em culturas anuais.

Esta variável (hectares não desmatados) caracteriza o início de exploração do lote e se faz mister treinamento em culturas de mercado, consideradas as mais rentáveis da região (cacau e café). Diminui as prioridades em termos de treinamento em culturas anuais. Quanto a atividade corte e costura, explica-se pelo fato, que quanto maior a disponibilidade de matas, menor as atividades agrícolas, conseqüentemente maior tempo para as atividades domésticas.

5. Quanto maior a presença dos técnicos da EMATER nas propriedades rurais do PIC Ouro Preto:

a) maior a necessidade de treinamento em cultura do cacau, combate a doenças transmissíveis, prevenção do câncer ginecológico, planejamento familiar, educação sanitária, combate a verminose e conservação do solo.

A presença da EMATER nas propriedades rurais é constante; a verdade é que este órgão vem despertando nos agricultores e demais membros de sua família a motivação para aprendizagem de novas tecnologias e de novos processos para melhorar a qualidade de vida, o que implica maiores necessidades de treinamento nas áreas de conhecimento citadas.

6. Quanto mais terras destinadas à formação de pastagens:

a) menor a necessidade de treinamento em primeiros socorros e combate a verminose.

Esta variável significa a pecuarização do lote. Esta pecuarização é uma atividade agrícola, onde o número de acidentes é ínfimo; por outro lado, os conhecimentos de sistema de criação de bovinos incorpora conhecimentos de sanidade mais amíúde no que se refere a parasitas externos e internos. Naturalmente o agricultor transfere esses conhecimentos para o lar e não carece de treinamentos nesse sentido.

7. A participação efetiva dos colonos nas comissões de linhas implica em:

a) maior necessidade de treinamento em primeiros socorros e menor necessidade em prevenção do câncer ginecológico.

Nas comissões de linhas participam quase que exclusivamente elementos do sexo masculino e as discussões giram mais em torno dos acidentes de trabalho e, conseqüentemente, a relação direta com primeiros socorros e inversa com prevenção do câncer ginecológico.

8. Uma maior participação nas comunidades de base, implica:

a) maior necessidade de treinamento em primeiros socorros, em combate a doenças tropicais, em conservação do solo, em

piscicultura e cooperativismo.

A participação da comunidade base como elemento de ligação entre os agricultores e os órgãos do governo, tem levado à construção de grandes quantidades de pequenos açudes nas propriedades rurais da área em estudo. Esta atividade da comunidade de base provoca a relação direta com a necessidade de treinamento em piscicultura, que, a priori, pode parecer estranha.

Quanto às demais variáveis, é evidente a relação direta em função da atuação da igreja nesse sentido.

9. A família de colonos que passaram por um maior número de regiões antes de se fixar no PIC Ouro Preto, são responsáveis por:

a) uma exigência maior em conhecimento sobre prevenção do câncer ginecológico.

Isso se explica naturalmente por uma maior vivência e contatos com regiões mais evoluídas.

10. Quanto maior o tempo de exploração no lote:

a) maiores são as necessidades de treinamento nas áreas de conservação do solo, cooperativismo, piscicultura, cafeicultura e culturas anuais.

A relação direta entre o tempo de exploração no lote e a variável piscicultura se explica pelas construções das barragens já citadas, que possivelmente foram construídas nos lotes do

peçoal mais antigo. Quanto às demais necessidades de treinamento, chamadas pelo tempo de exploração, se calcam na maior experiência e vivência na área em estudo.

11) A maior participação dos colonos em associações im
plica:

a) menor necessidade de treinamento em conservação do solo e bovinocultura.

Os dados da pesquisa mostram que das associações não detectadas a priori por este trabalho, uma delas, a Associação dos Produtores Rurais, é a que tem maior número de participantes. Esses participantes são agricultores cuja atividade principal é a exploração agrícola. Daí se justifica a menor necessidade de treinamento em bovinocultura. Quanto a menor necessidade de treinamento em conservação do solo, se explica em virtude da mecanização ser incipiente e do plantio ser feito manualmente entre os tocos e madeiras remanescentes da primeira derrubada.

12. Quanto maior o número de hectares destinados ao plantio de culturas perenes:

a) maior a necessidade de treinamento em cooperativismo e piscicultura.

As culturas perenes carecem de irrigação e as barragens construídas motivaram o agricultor para adquirir conhecimento na área de piscicultura; por outro lado, a melhor qualidade de vida desses produtores demandou um maior conhecimento sobre formas de associativismo, especificamente cooperativismo.

13. Um maior número de hectares capoeirados implica em:

a) maiores necessidades de treinamento em cooperativismo.

Este relacionamento se justifica pelos problemas acarretados entre a CIRACOOOP (Cooperativa Integrada de Reforma Agrária) e os agricultores colonos no que se refere a comercialização de produtos, levando os agricultores ao abandono do plantio e conseqüentemente o encapoeiramento da área.

14. Um melhor padrão de higiene está relacionado diretamente com necessidade de treinamento em cultura da Pimenta do Reino.

Os agricultores que têm uma melhor qualidade de vida e um melhor padrão de higiene doméstica, estão estritamente relacionados com as culturas de mercado, principalmente no que se refere a perspectiva de implantação de pimenta do reino; daí a necessidade do treinamento.

15. De uma maneira geral, a assistência técnica está diretamente relacionada com a necessidade de treinamento em cafeicultura.

A cafeicultura como cultura de mercado e altamente rentável, está estreitamente ligada às perspectivas dos órgãos do governo; assim a variável assistência técnica inexoravelmente condiciona uma necessidade de treinamento em cafeicultura.

16. Quanto menor a participação dos agricultores colonos em sindicatos:

a) maior a necessidade de treinamento em cafeicultura.

O agricultor colono que participa de sindicatos, tem um melhor acesso a informações técnicas sobre a cultura do café. Portanto, aqueles agricultores colonos que não são sindicalizados, não têm acesso a essas informações, o que justifica a maior necessidade de treinamento em cafeicultura.

17. Quanto maior o acesso ao crédito rural:

a) menor a necessidade de treinamento em culturas anuais.

No que diz respeito a esta relação, pode-se explicar de duas maneiras:

1) o crédito rural não está ligado diretamente à necessidade de treinamento em culturas anuais, devido a constatação de baixo retorno de investimento destas culturas; a maioria delas, como se sabe, é de subsistência.

2) o crédito agrícola em função do exposto é destinado quase que exclusivamente a culturas perenes; o acesso a este crédito, portanto, implica numa atenção do agricultor para culturas de mercado, criando uma natural aversão às culturas anuais de subsistência e a qualquer tipo de treinamento neste sentido.

5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, tornou-se possível identificar as necessidades de treinamento dos agricultores colonos.

Evidenciou-se uma atenção da população alvo para T & D em culturas de mercado, dentre elas, heveicultura, cacauicultura, cultura do guaraná e cafeicultura, em atividades sanitárias e uma aversão declarada ao treinamento e desenvolvimento em culturas de subsistência e cooperativismo. Através de observações e de entrevistas elaboradas constatou-se como causas desta aversão a defasagem dos preços mínimos dos respectivos produtos, no caso das culturas, e a política de pagamento da safra determinada pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP), e efetuada através da cooperativa lá existente.

No que diz respeito a expectativa da mão-de-obra feminina e de menores, deve-se direcionar o T & D para um melhor desempenho e maior habilidade no aproveitamento de subprodutos.

Os dados indicam um baixo uso, pelos agricultores colonos, de máquinas, equipamentos e implementos e de construções ru

rais, e que as atividades de T & D nesta área de atividades deveriam concentrar-se nos de maior uso (pulverizador costal, motosserra, arado de tração animal e construções rurais).

Ressalta-se a necessidade de se desenvolver o núcleo de colonização no campo do associativismo e para a agropecuária alternativa. Os dados mostram que a comunidade de base já está iniciando trabalhos positivos no que diz respeito ao associativismo.

Os informantes evidenciaram também uma diferenciação sócio-econômica-cultural, afetando na maioria das vezes, de modo significativo, a sua perspectiva em termos de política agrícola e, especificamente, política de T & D na região estudada.

Evidenciou-se ainda uma forte tendência à pecuarização da região pesquisada .

No que se refere a culturas e criações a nível de tarefas este estudo concluiu que os trabalhos de T & D nesta área devem enfatizar prioritariamente os conhecimentos inerentes a tratamentos sanitários, adubação, reprodução vegetal (sementes e mudas); nas áreas agrícolas e de pecuária deve-se dar ênfase aos conhecimentos de reprodução animal, sanidade dos rebanhos e construções rurais.

No campo da administração rural a ênfase deve ser dada no planejamento, organização e controle da produção, ênfase nos conhecimentos na área de crédito e legislação rural, bem como no

controle e suprimento dos materiais e na área de contabilidade.

No que tange a perspectiva dos órgãos governamentais, este trabalho concluiu que, com raras exceções, há uma evidente ausência de política de treinamento na região, de trabalhos de assentamento e políticas de acompanhamento dos agricultores colonos após assentados.

Das raras exceções ressalta-se a atuação da Emater-RO, do SENAR-RO, da CAPLAC-RO e da EMBRAPA-DEPAE/RO. Nestes casos os órgãos oferecem os treinamentos no atacado, na base da rentabilidade da cultura.

A despeito desta atuação, até hoje não foi feito nenhum trabalho científico em termos de levantamento de necessidades, conforme versa a análise deste trabalho.

O agricultor colono figura nas estruturas de T & D apenas como mero beneficiário, e, em função disto, o treinamento (quando há recurso disponíveis) são ministrados de forma autoritária, sem uma preocupação real com o usuário.

Quanto à análise das variáveis determinantes, os resultados indicam que na seleção de recursos humanos para treinamento nas atividades priorizadas, deve-se levar em consideração as variáveis sócio-econômicas testadas e verificadas no modelo.

6. SUGESTÕES

Sugere-se:

a) a utilização da escala de prioridade calcada na ótica dos agricultores colonos para determinação de políticas de T & D no que se refere a atividade ou áreas de conhecimentos;

b) a utilização pela média das prioridades calcada na ótica dos líderes multiplicadores para determinação de conteúdo nas atividades selecionadas pelos agricultores colonos;

c) que este trabalho seja a base da elaboração de programas de T & D de todos os órgãos que direta e indiretamente funcionam como difusores de tecnologias e conhecimentos.

d) na elaboração de programas de treinamento e especificamente na seleção dos traineé, deve-se levar em consideração as variáveis que direta ou inversamente são determinantes das prioridades de treinamento.

Este trabalho poderá servir também como subsídio para levantamentos de necessidades em outras áreas de colonização e para trabalhos de assentamentos.

7. RESUMO

O presente estudo teve como finalidade levantar as necessidades de treinamento dos agricultores colonos do PIC Ouro Preto e verificar, através da análise de regressão, as variáveis estratificadoras das prioridades de treinamento.

A área de estudo foi o Núcleo Integrado de Colonização Ouro Preto, situado no recém-criado Município de Ouro Preto D'Oeste ao longo da Rodovia BR-364, no trecho compreendido entre o Município de Ariquemes e Ji-Paraná, cuja atividade principal é a agropecuária.

Para atingir este objetivo procedeu-se à entrevista da população alvo (133 agricultores colonos), e ainda foram ouvidos: 10 técnicos de campo da EMATER-RO, 2 associações comunitárias; 17 líderes multiplicadores e 9 responsáveis pelos órgãos executores da política e das diretrizes da região. Para tanto, foram utilizados cinco instrumentos de coleta, previamente testados e posteriormente aplicados pela autora, auxiliada pelos técnicos de campo da EMATER-RO.

De posse das informações, identificaram-se, através da

metodologia utilizada de avaliação de necessidades descrita por BORGES-ANDRADE & LIMA (6), 19 atividades priorizadas pelos agricultores colonos, 34 pelas mulheres dos agricultores colonos e 168 tarefas pelos líderes multiplicadores.

As prioridades foram fundamentadas na importância para o desempenho e discrepância (diferença entre o domínio atual e o ideal). A lista de prioridades identificou as atividades que mais necessidade tem de algum treinamento no futuro e os modelos de explicação testados indicaram as variáveis que são determinantes das prioridades de treinamento.

8. SUMMARY

The objective of this study was to survey the training needs of the colonist farmers of PIC Ouro Preto and to verify the stratifying variables of the training priorities by using regression analysis.

The study area was the integrated nucleus of colonization Ouro Preto, situated in the recently created Municipal of west Ouro Preto along the BR-364 highway, in the stretch included between the municipals of Ariquemes and Ji-Paraná, the principal activity of which is agriculture.

To attain the objective, the target population (133 colonist farmers), the ten field technicians of Emater-RO, the two community associations, the 17 multiplais leaders and the nine responsible for the executor organs of the politics and rights of the region were interviewed. Five instruments of collection, previously tested and later applied by the author with the help of the field technicians of Emater-RO, were used for this purpose.

In possession of the information it was possible to

identify, using the methodology utilised for needs assessment described by BORGES-ANDRADE & LIMA (1980), 19 activities given priority by the colonist farmers, 34 activities by the wives of these farmers and 168 tasks recognised by the multiplais leaders.

The priorities were based on the importance for the performance and discrepancy (Difference between real and ideal mastery). The list of priorities identified the activities that have a greater need for some training in the future and the models of explanation tested indicated the variables that are determinants of the training priorities.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACOSTA-HOYOS, L.E. & GUERREIRO, J.S. Tecnologia e qualidade de vida: uma polêmica de nosso tempo. Viçosa, UFV, 1985. 112p.
2. ALVES, S.A. Análise comparativa da qualidade de vida entre os pequenos produtores rurais do agreste de Itabaiana e do sertão sergipano. Viçosa, UFMG, 1986. 114p. (Tese MS).
3. ARAUJO, J.M. de. Influência dos líderes rurais no processo de introdução de inovações tecnológicas e sociais. Santa Maria, UFSM, 1983. 75p. (Tese MS).
4. BERGAMINI, C.W. Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia do desenvolvimento organizacional. São Paulo, Atlas, 1978. 141p.
5. BERTALANFFLY, L. von. Teoria geral dos sistemas. 2.ed. Petrópolis, Vozes, 1975. 351p.

6. BORGES-ANDRADE, J.E. Avaliação de necessidades de treinamento em administração da pesquisa: uma proposta metodológica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 7, São Paulo, 1982. Coletânea de trabalhos... São Paulo, PACTO/IA/FEA/USP, 1982. p.1-13.
7. _____ & LIMA, S.M.V. Avaliação de necessidades de treinamento: um método de análise de papel ocupacional. Tecnologia Educacional, 12(54):5-14, Set/out. 1983.
8. _____ & _____. Tratamento de gerentes de pesquisa: necessidades e impacto. Brasília, EMBRAPA-Departamento de Recursos Humanos, 1982. 37p.
9. BURTON, J.K. & MERRIL, O.F. Needs assessment; Goals, Needs and Priorities. In: BRIGGS, L.J. Instructional design - principles and applications. Englewood Cliffs, Educational Technology Publications, 1977. 532p.
10. CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos. São Paulo, Atlas, 1979. 3v.
11. COCHRAN, W.G. Técnicas de amostragem. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1965. 555p.
12. COMISSÃO DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA DE RONDÔNIA. Estrutura fundiária de Rondônia; versão preliminar. Porto Velho, CEPAC, 1984. 95p.

13. COMISSÃO DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA DE RONDÔNIA. Prognóstico agropecuário de Rondônia - 1985/86. Porto Velho, CEPA, 1985. 167p.
14. CRAIG, R.L. Training and development handbook. New York, McGraw-hill, 1976. 223p.
15. FERREIRA, P.P. Administração de pessoal: relações industriais. 4.ed. São Paulo, Atlas, 1977. 346p.
16. FLIPPO, E.B. Princípios da administração de pessoal. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1980. 2v.
17. FONTES, L.B. Manual de treinamento na empresa moderna. 4.ed. São Paulo, Atlas, 1980. 190p.
18. GIRALDES, A. Levantamento de necessidades de treinamento. In: BOOG, G.G. Manual de treinamento e desenvolvimento. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1980. 116p.
19. GOODMAN, L.S. The Training Organization. In: FAMULARO, J.J. Handbook of modern personal administration. New York, McGraw-hill, 1972. p.8-18.
20. KATZ, D. & KAHN, R.L. Psicologia social das organizações. São Paulo, Atlas, 1970. 540p.
21. LOPES, E.S.A. Colonização agrícola em Rondônia: a relação parceleiro-agregado como manifestação de resistência à expropriação. Rio de Janeiro, UFRRJ, 1983. 119p. (Tese MS).

22. MODESTO, R.G. A contribuição do INCRA dentro do processo de ocupação do Território de Rondônia. Porto Velho, INCRA, 1981. 59p.
23. OLIVEIRA, M.A.G. Análise e solução de problemas de desempenho na empresa. São Paulo, Atlas, 1977. 116p.
24. PROCTOR, J. & THORTON, W. Training: handbook for line Managers, New York, American Management Association, 1961. 213p.
25. QUIRINO, T.R. & PEREIRA, W.C. de A. Referencial Teórico para o projeto de reformulação do plano de cargos e salários da EMBRAPA. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento de Recursos Humanos. Projeto de reformulação do plano de cargos e salários da EMBRAPA. Brasília, EMBRAPA, S.d. p.7-27.
26. RAMALHO, N.C. O fator humano na empresa: aspectos técnico, psicossociais e gerenciais. Brasília, UnB, 1977. 156p.
27. RIVERA, R. de C.P. A formação do técnico rural de nível médio no nordeste brasileiro. João Pessoa, UFPb, 1983. 168p. (Tese MS).
28. REIS, O.M. & SANTOS, H.F. de C.A. dos. II Curso de projetos de desenvolvimento rural integrado. Brasília, CENDEC/IPEA/IDE/BANCO MUNDIAL, 1983. 78p.

29. RONDONIA. Secretaria de Agricultura. Sistema agrícola de Rondônia para o pequeno produtor. Porto Velho, 1980. 205p.
30. SILVA, S.R. da. Problemas na difusão de tecnologia aos pequenos produtores do Nordeste semi-árido. Revista de Economia Rural, Brasília, 19(3):465-81, jul./set. 1981.
31. TAYLOR, F.W. Princípios da administração científica. São Paulo, Atlas, 1970. 375p.
32. TRIST, E.L.; HIGGIN, G.W.; MURRAY, H. & POLLOCK, A.B. Organizational choice. Londres, Tavistock Publications, 1963. 516p.
33. TURCHI, L.M. Colonização dirigida: estratégia de acumulação e legitimação de um estado autoritário. Brasília, UnB, 1979. 174p. (Tese MS).
34. ZAFFARONI, E.; BARROS, A.C.Q.T. de.; SOUZA, N.A. de.; ARAUJO, V.M. de. Avaliação econômica de agrossistemas com milho e feijão no brejo paraibano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 19, Olinda, 1981. Anais... Brasília, SOBER, 1981. p.116-7.

10. ANEXOS

INSTRUMENTO DE COLETA Nº 1

QUESTIONÁRIO PARA TÉCNICOS DE CAMPO DA EMATER-RO

PESQUISA: LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE TREINAMENTO PARA AGRICULTORES: UM ESTUDO VISANDO DESENVOLVER OS RECURSOS HUMANOS NO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO PRETO - RO.

FINALIDADE: Este questionário tem a finalidade de identificar na perspectiva do técnico de campo da EMATER-RO evidências de atividades e tarefas ineficientes e de baixo desempenho denotando claramente necessidades prementes de treinamento específico.

OBS.; As informações coletadas nesse formulário são estritamente confidenciais. Portanto serão usadas exclusivamente na pesquisa relatada acima e de forma alguma repassados a outrem.

NOME DO TÉCNICO :.....
 ÁREA DE TRABALHO:
 SETOR:
 FORMAÇÃO:

1^a) - Em ordem de prioridade identifique as atividades onde predominam a baixa produtividade:

Para entendimento da questão: neste trabalho entende-se atividades (agrícolas e pecuárias) como qualquer exploração economicamente definida (bovinocultura de corte ou leite , suinocultura, rizicultura, feijão, etc.).

As atividades levantadas deverão ser as efetivamente explorada no núcleo de colonização.

.....

2^a) - Identifique por prioridade os equipamentos do núcleo que mais sofrem com manuseio inadequado dos agricultores:

EXPLICAÇÃO: Entende-se por equipamentos, materiais manuais permanentes utilizados em mais de um ciclo de cultura, criação ou manufatura e independente de acoplamento.

.....
.....

3^a) - Identifique por prioridade os implementos do núcleo que mais sofrem com manuseio inadequado dos agricultores:

EXPLICAÇÃO: Entende-se por implementos, materiais manuais ou motorizados permanentes utilizados em mais de um ciclo de cultura, criação ou manufatura acoplados a máquinas diversas.

.....
.....

4^a) - Identifique por prioridade as máquinas e motores do núcleo que mais sofrem com manuseio inadequado dos agricultores:

EXPLICAÇÃO: Entende-se por máquinas e motores, veículos ou materiais permanentes com força motriz própria.

.....
.....

5ª) - Identifique por prioridade os imóveis do núcleo que mais sofrem com manuseio inadequado dos agricultores:

EXPLICAÇÃO: Entende-se por imóveis, as instalações fixas domésticas e técnicas da propriedade. (Ex. casa Pocilga, Aviário, Galpão, etc.).

.....
.....

6ª) - No seu trabalho de extensão cite as áreas de conhecimento onde o processo de aprendizagem e absorção de tecnologia é mais difícil e prolongado.

.....
.....

7ª) - Identifique em ordem prioritária os problemas de comunicação entre o Extensionista e o Produtor.

.....
.....

8ª) - Identifique por ordem de importância econômica os insumos mais desperdiçados nas propriedades do núcleo.

.....
.....

9^a) - Identifique por ordem de importância econômica os insumos mais desperdiçados nas propriedades do núcleo.

.....

10^a) - Identifique por ordem de importância econômica os subprodutos mais desperdiçados nas propriedades do núcleo.

.....

11^a) - Cite em escala decrescente os acidentes de trabalho mais comuns nas propriedades do núcleo.

.....

12^a) - Cite por ordem de prioridade os problemas de armazenamento dos insumos, dos produtos e dos materiais das propriedades dos agricultores.

INSUMOS	PRODUTOS	PATRIMONIO

13^a) - Cite por ordem de importância os problemas de comercialização dos agricultores do núcleo.

.....
.....

14^a) - Cite em ordem de gravidade no que tange a produtividade e a eficácia, os problemas de relacionamento entre os produtores e os órgãos de Assistência atuantes na área.

.....
.....

15^a) - Identificar as tarefas e as atividades que despertam pouco ou nenhum interesse por parte do produtor, mas significativas na perspectiva da EMATER.

.....
.....

16^a) - Cite por prioridade as causas que determinam o maior número de êxodo do Núcleo de Colonização.

.....
.....

17^a) - Quais as habilidades mais significativas para o aumento da eficácia das propriedades do núcleo e que atualmente os agricultores não dominam. (Cite em escala de prioridade).

.....
.....

18^a) - Citar por ordem de importância as atividades domésticas que se incentivadas poderiam contribuir para desenvolver melhores condições de vida do agricultor do núcleo.

.....
.....

19^a) - Quais, por ordem de importância, as atividades sanitárias mais deficitárias do núcleo?

.....
.....

20^a) - Quais as atividades e tarefas desempenhadas, mais rotineiramente por mulheres e crianças do núcleo?

MULHERES	CRIANÇAS

INSTRUMENTO DE COLETA Nº 2

PLANEJAMENTO E ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS.

PESQUISA: LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE TREINAMENTO PARA AGRICULTORES: UM ESTUDO VISANDO DESENVOLVER OS RECURSOS HUMANOS NO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO PRETO - RO.

1º Passo:

Definir as Associações e os grupos existentes no PIC OURO PRETO - RO.

2º Passo:

Determinar as Associações e grupos necessários para representar efetivamente todo o segmento da pesquisa.

3º Passo:

Providenciar reunião com determinação de data, hora, bem como a promoção da participação de todos os componentes.

4º Passo:

Elaboração dos convites e explicação detalhada da razão e objetivos da entrevista coletiva.

5º Passo:

De acordo com o andamento da reunião formular perguntas que identifique os principais problemas da comunidade.

Tipos de problemas:

- Problemas de desempenho e/ou evidência de trabalho ineficiente.
- Problemas culturais e de conhecimento
- Problemas de perspectiva de expansão dos serviços
- Problemas de produtividade
- Problemas de automação e modernização
- Problemas de comunicação
- Problemas de avarias, erro e desperdícios
- Problemas de acidentes do trabalho
- Problemas de cooperação

6º Passo:

Levantar as perspectivas da comunidade em relação a necessidade de treinamento numa escala prioritária.

7º Passo:

Determinação da época, periodicidade e horário.

8º Passo:

Levantar as distorções entre os Programas de Treinamento existente e a perspectiva do grupo.

9º Passo:

Checagem final das informações fornecidas e dos dados levantados.

INSTRUMENTO DE COLETA Nº 3

FORMULÁRIO DE COLETA DE INFORMAÇÕES PARA AGRICULTORES COLONOS DO PIC OURO PRETO-RO.

PESQUISA: LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE TREINAMENTO PARA AGRICULTORES: UM ESTUDO VISANDO DESENVOLVER OS RECURSOS HUMANOS NO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO PRETO - RO.

FINALIDADE: As informações coletadas neste formulário tem como único objetivo determinar as prioridades de treinamento dos agricultores do PIC Ouro Preto de acordo com sua própria opinião, bem como coletar subsídios sócio-econômicos básicos que possa estar relacionados e justificar essas perspectivas.

OBS.: As informações coletadas nesse formulário são estritamente confidenciais. Porquanto serão usadas exclusivamente na pesquisa relatada acima e de forma alguma serão repassados a outrem.

1. IDENTIFICAÇÃO:

NUAR:.....

NOME DO PARCELEIRO:

LOCALIZAÇÃO DO LOTE:

GLEBA: LINHA: NO LOTE: ...

ENDEREÇO RESIDENCIAL:

.....

ESTADO DE ORIGEM: PROCEDÊNCIA:

ANO DE CHEGADA NO LOTE:

2. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

2.1. ÁREA TOTAL DO LOTE:ha.

3. PERFIL FAMILIAR

3.1. ESCOLARIDADE:

ESCOLARIDADE:

AN = analfabeto

AF = alfabetizado (sabe ler e escrever)

1ºGI = 1º grau incompleto

1ºG = 1º grau

1ºGA = 1º grau agrícola

2ºGI = 2º grau incompleto

2ºG = 2º grau

2ºGA = 2º grau agrícola

3ºGI = 3º grau incompleto

3ºG = 3º grau

3ºGCA= 3º grau em ciências agropecuárias

ESCOLARIDADE: Consiste na média de anos de escola do chefe da família, da esposa e filhos maiores de 15 anos.

4. INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA

4.1. USO DA TERRA

USO (ha)	ANO AGRÍCOLA 1985/86
1. Culturas	
a) Anuais	
b) Perenes	
2. Pastagens	
3. Matas	
4. Áreas inaproveitáveis	
5. Outras	

ANO AGRÍCOLA 1985/86.

CULTURAS EM ORDEM DE RENTA BILIDADE	ÁREA CULTIVADA Ha	SEMENTES/MUDAS		PRODUÇÃO (SC)			PRODUÇÃO COMERCIALIZADA	LOCAL DE VENDA				VALOR APURADO	
		PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE	PRÓPRIA	PARCEIRIA	ARRENDAMENTO		Nº LOTE	NA FEIRA	CIBRAZEM	OUTROS		

*QUANTIDADE: SEMENTES (KG) MUDAS (UNIDADE)

4.3. EXTRATIVISMO

ESPÉCIES	ANO AGRÍCOLA 1985/86		
	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR APURADO

4.4. CITAR POR PRIORIDADE OS INSUMOS AGRÍCOLAS UTILIZADOS NA PRO
PRIIDADE:

.....
.....
.....

4.5. PECUÁRIA

4.5.1. REBANHO EXISTENTE

ESPECIFICAÇÃO		ANO AGRÍCOLA 85/86					
		Quant. Plan- tel	Perdas (cab.)	Vendas (cab.)	Total Apurado (CZ\$)	Rebanho efetivo (2)	Rebanho (2 - 1)
BOVINOS	Reprodutores						
	Matrizes						
	Animais c/ +1 ano e -4 anos						
	Animais c/ -1 ano						
SUÍNOS	Reprodutores						
	Matrizes						
	Animais solteiros						
EQUINOS	Cavalos						
	Éguas						
	Potros (as)						
OUTROS	Aves						
	Caprinos						
	Ovinos						
						
						

4.6. SUBPRODUTOS E MANUFATURADOS

ESPECIFICAÇÕES POR ORDEM ECONÔMICA	UNIDADE	ANTES IMPLANTAÇÃO NUAR		APÓS IMPLANTAÇÃO NUAR (ANO AGR. 85/86)		
		QUANTIDADE/ANO		QUANTIDADE/ANO		VALOR
		PRODUZIDA	COMERCIALIZADA	PRODUZIDA	COMERCIALIZAÇÃO	APURADO
a) SUBPRODUTO						
b) MANUFATURADO						

4.7. MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E EQUIPAMENTOS POR PRIORIDADE DE USO

TIPOS (3)	MARCA	QUANT.	DATA DE AQUISIÇÃO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO	VALOR DE AQUISIÇÃO - CÃO/UNID.	VALOR ATUAL	OBSERVAÇÃO
			COMÉRCIO	TERCEIRO				
a) MÁQUINAS								
.....								
.....								
.....								
b) IMPLEMENTOS								
.....								
.....								
.....								
c) EQUIPAMENTOS								
.....								
.....								
.....								

CONTINUAÇÃO _ 4.7.

IMPLEMENTOS - entende-se por implementos, materiais manuais ou motorizados permanentes, utilizados em mais de um ciclo de cultura, criação ou manufatura acoplados a máquinas diversas.

MÁQUINAS - entende-se por máquinas e motores, veículos ou materiais permanentes com força motriz própria.

EQUIPAMENTOS- entende-se por equipamentos, materiais manuais permanentes utilizados em mais de um ciclo de cultura. criação ou manufatura e independente de acoplamento.

4.8. Quais as culturas e criações com boas perspectivas econômicas que você gostaria de implantar na propriedade por prioridade de implantação?

.....
.....

4.9. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

4.9.1. ATUALMENTE VEM RECEBENDO ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ÓRGÃOS OFICIAIS?

ÓRGÃOS	TIPO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
EMATER	
INCRA	
CEPLAC	
PROMOÇÃO SOCIAL	

4.10. CRÉDITO RURAL

4.10.1. VOCÊ FEZ EMPRÉSTIMOS PARA FINANCIAR ATIVIDADES AGRÍCOLAS?

SIM NÃO

4.10.1.1. EM CASO POSITIVO, CITAR EM QUAIS ATIVIDADES A PARTIR DO PRIMEIRO FINANCIAMENTO RECEBIDO.

ATIVIDADE	FINALIDADE			AGENTE FINANC	DATA MES/ANO	VALOR	DÉBITO ATUAL
	CUSTEIO	INVESTIM.	COMERCIALIZ.				
TOTAL							

5. ORGANIZAÇÃO SOCIAL RURAL

5.1. O senhor participa de alguma organização comunitária ?

Cooperativa _____ Sindicato _____ Associações _____

Comissão de linha _____ Comunidade de base _____
(CDR)

Outros _____
.....
.....

6. PADRÃO DE HIGIENE

FATORES	AVALIAÇÃO DE CADA ITEM	1	2	3	4	5
Destino do dejetos humanos	()	Junto à casa	No mato	Enterrado	Usa fossa	Tem privada
Destino do lixo	()	Disperso pela casa	Jogado no mato	Enterrado	Queimado	Utilizado para fins energéticos
Uso da água	()	Fonte suja e batida pelos animais	Córrego e fonte poluída	Suja público poço limpo	Poço ou mina	Água encanada

SOMATÓRIO

DOS PONTOS ()

NOTA DE 1 a 5 _____

FAIXA DE VALORES

3 - 5	-	Infra-humano	(1)
6 - 8	-	Ruim	(2)
9 - 11	-	Regular	(3)
12 - 14	-	Bom	(4)
15	-	Muito bom	(5)

7. AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES E DOMÍNIO DO TRABALHADOR RURAL

ATIVIDADES	ESCALA DE DOMÍNIO 0 a 3	ESCALA DE IMPORTÂNCIA 0 a 3
CAFEICULTURA HEVEICULTURA BOVINOCULTURA SUINOCULTURA CACAUI CULTURA PASTAGEM AVICULTURA ADM. RURAL OLERICULTURA CULTURAS DE CICLO CURTO CONSERVAÇÃO DO SOLO COOPERATIVISMO CULTURA DO GUARANÁ CULTURA DO ALGODÃO CULTURA DO AMENDOIM MECANIZAÇÃO FRUTICULTURA CULTURA DA PIMENTA DO REINO CULTURA DA MANDIOCA PISCICULTURA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS APICULTURA CAPRINOCULTURA CULTURA DA BANANA COMERCIALIZAÇÃO CULTURA DO ALHO		

ESCALA DE DOMÍNIO

- 3 - Domínio Total
- 2 - Domínio quase total
- 1 - Pouco Domínio
- 0 - Sem Domínio

ESCALA DE IMPORTÂNCIA

- 0 - Sem importância
- 1 - Pouco importante
- 2 - Importante
- 3 - Muito importante

8. AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES E DOMÍNIO DO TRABALHADOR RURAL (MULHERES E CRIANÇAS)

ATIVIDADES	ESCALA DE DOMÍNIO 0 a 3	ESCALA DE IMPORTÂNCIA 0 a 3
CULINÁRIA HIGIENE HORTA CASEIRA PUERICULTURA AVICULTURA SUINOCULTURA PRIMEIROS SOCORROS EDUCAÇÃO ALIMENTAR CORTE E COSTURA ARTESANATO PINTURA CROCHÊ BORDADO FABRICAÇÃO DE COMPOTAS FABRICAÇÃO DE LICORES E VINHOS YORGUTES QUEIJOS COMBATE A INSETOS COMBATE A DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS TRATAMENTO D'ÁGUA PREVENÇÃO CÂNCER GINECOLÓGICO DOENÇAS TROPICAIS FABRICAÇÃO DE SABÃO E SABONETES CHOCOLATE CASEIRO APROVEITAMENTO POLPA CACAU CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PESOS E MEDIDAS APROVEITAMENTO DE FRUTAS PLANEJAMENTO FAMILIAR FORMAÇÃO DE POMAR INDÚSTRIA CASEIRA EDUCAÇÃO SANITÁRIA COMBATE A VERMINOSE MANEJO DE BEZERROS		

ESCALA DE DOMÍNIO

- 3 - Domínio Total
- 2 - Domínio quase total
- 1 - Pouco Domínio
- 0 - Sem Domínio

ESCALA DE IMPORTÂNCIA

- 0 - Sem importância
- 1 - Pouco importante
- 2 - Importante
- 3 - Muito importante

INSTRUMENTO DE COLETA Nº 4

FORMULÁRIO PARA LÍDERES MULTIPLICADORES

PESQUISA: LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE TREINAMENTO PARA AGRICULTORES: UM ESTUDO VISANDO DESENVOLVER OS RECURSOS HUMANOS NO PROJETO INTEGRADO DE COLONIZAÇÃO OURO PRETO-RO.

FINALIDADE: O objetivo deste formulário é coletar subsídios detalhados para aperfeiçoamento do levantamento das necessidades de treinamento feito junto aos agricultores do PIC Ouro Preto e avaliar as habilidades e domínio dos mesmos nas tarefas inerentes a cada cultura e criação na perspectiva dos líderes multiplicadores da área em estudo.

OBS.: As informações coletadas nesse formulário são estritamente confidenciais. Porquanto serão usadas exclusivamente na pesquisa relatada acima e de forma alguma serão repassadas a outrem.

Avaliação das habilidades e domínio das tarefas inerentes a cada cultura e criação.

ATIVIDADES	TAREFAS	ESCALA	ESCALA
		DE DOMÍNIO	DE IMPORTÂNCIA
		0 a 3	0 a 3
Cultura do café	Escolha da área		
	Formação de mudas		
	Preparo do solo		
	Adubação		
	Plantio		
	Desbrota		
	Tratos culturais		
	Tratos fitossanitários		
	Colheita		
	Beneficiamento a nível de campo		
	Comercialização		

ATIVIDADES	TAREFAS	ESCALA	ESCALA DE
		DE DOMÍNIO	IMPORTANCIA
		0 a 3	0 a 3
Heveicultura	Escolha da área		
	Formação dos clones		
	Enxertia		
	Preparo do solo		
	Adubação		
	Plantio		
	Consortiamentos		
	Tratos culturais		
	Tratos fitossanitários		
	Sangria		
	Beneficiamento da seiva		
	Comercialização		
Bovinocultura	Escolha da raça		
	Formação de pastagens		
	Divisão dos pastos		
	Reprodução e inseminação		
	Manejo da parição		
	Cuidados com os bezerros		
	Recria e engorda		
	Manejo de gado de leite		
	Alimentação		
	Sanidade do rebanho		
	Descorna		
	Castração		
	Ordenha		
	Construções (estâbulos, bezerreiros, currais, ciclos, bretes de contenção, rampa de embarque)		
	Beneficiamento (produtos e subprodutos)		
	Manejo de esterco		
Comercialização			
Suinocultura	Escolha da raça		
	Formas de criação de suínos		
	Formação de piquetes		
	Divisão de piquetes		
	Manejo da matriz		
	Manejo do cachaço		
	Cuidados na parição		
	Cuidados c/ os leitões recém-nascidos		
	Manejo de creches		
	Manejo da recria		
	Ceva		
	Alimentação		
Sanidade (Vacinações, castrações, corte da cauda, corte dos dentes)			

ATIVIDADES	TAREFAS	ESCALA DE DOMÍNIO 0 a 3	ESCALA DE IMPORTÂNCIA 0 a 3
Suinocultura	Construções (matrizeiro, maternidades, creches, cercas p/piquetes, box de recríz e engorda)		
	Abate e beneficiamento de carnes		
	Manejo do esterco		
	Comercialização		
Cacau	Escolha da área		
	Formação de mudas		
	Preparo do solo		
	Adubação		
	Plantio		
	Sombreamento		
	Tratos culturais		
	Tratos fitossanitários		
	Colheita		
	Beneficiamento		
Comercialização			
Avicultura	Escolha da raça ou híbrido		
	Produção e/ou aquisição de pintos		
	Preparo do galpão		
	Recebimentos de pinto de 1 dia		
	Manejo diário de aves de corte e postura		
	Sanidade (vacinação e cuidados)		
	Manejo de poedeiras		
	Manejo de matrizes		
	Manipulação dos ovos		
	Construções avícolas		
	Montagem de equipamentos		
	Abate (apresentação dos produtos inteiros e em pedaços)		
	Manejo dos subprodutos (penas, vísceras, esterco e ovos quebrados)		
	Fabricação e manejo de chocadeiras		
Comercialização			
Adm. Rural	Produção		
	Comercialização		
	Planej., Organiz. e controle:		
	Dos recursos financeiros		
	Dos materiais		
	Da mão-de-obra		
	Contabilidade simplificada		
	Crédito Rural		
	Noções de legislação rural		
	Controle da produção		
Controle dos insumos			

ATIVIDADES	TAREFAS	ESCALA DE DOMÍNIO 0 a 3	ESCALA DE IMPORTÂNCIA 0 a 3
Culturas oleícolas	Escolha da área		
	Distribuição e planejamento da área		
	Determinação das culturas viáveis		
	Preparo de solo		
	Preparo dos canteiros		
	Adubação		
	Semeadura		
	Transplante		
	Desbastes		
	Capina		
	Tratos culturais		
	Colheita		
	Cronograma de produção		
	Rotação de culturas		
Comercialização			
Aproveitamento dos subprodutos			
Culturas Anuais (arroz, milho, feijão, algodão, amendoim alho)	Escolha da variedade		
	Aquisição de sementes		
	Preparo do solo		
	Adubação		
	Plantio		
	Tratos culturais		
	Tratos fitossanitários		
	Colheita		
	Beneficiamento do produto a nível de campo		
	Aproveitamento dos restos das culturas		
Comercialização			
Conservação do solo	Combate a erosão		
	Curvas de nível		
	Terraceamento		
	Sistematização do solo		
	Adubação verde		
	Adubação orgânica		
	Adubação química		
Coleta do solo p/ análise			
Cooperativismo	Associativismo		
	Criação de uma cooperativa		
	Legalização da cooperativa		
	Funções e funcionamento da cooper.		

ATIVIDADES	TAREFAS	ESCALA DE DOMÍNIO 0 a 3	ESCALA DE IMPORTÂNCIA 0 a 3
Cultura do Guaraná	Escolha da área		
	Preparo do solo		
	Formação de mudas		
	Plantio		
	Adubação		
	Tratos culturais		
	Tratos fitossanitários		
	Colheita		
	Beneficiamento de produto a nível de campo		
	Comercialização		
Mecanização	Tração animal		
	Aquisição de tratores		
	Aquisição de implementos		
	Manejo e cuidados preventivos da máquina e dos implementos		
	Pilotagem		
	Aração, gradagem, sulcamento, distribuição de fertilizantes		
	Pulverizações		
	Polvilhamento		
Fruticultura	Escolha da área do pomar		
	Distribuição e planejamento da área		
	Determinação das culturas viáveis		
	Produção de mudas		
	Preparo do solo		
	Adubação		
	Plantio		
	Tratos culturais		
	Tratos fitossanitários		
	Colheita		
	Beneficiamento do produto		
	Aproveitamentos de frutas e restos de culturas		
	Acondicionamento do produto e comercialização		
Pimenta do Reino	Escolha da área		
	Preparo da área		
	Preparo das mudas		
	Plantio das mudas		
	Tratos culturais		
	Controle de doenças e pragas		
	Adubação		
	Colheita		
	Debulha e secagem		
Comercialização			

ATIVIDADES	TAREFAS	ESCALA DE DOMÍNIO 0 a 3	ESCALA DE IMPORTÂNCIA 0 a 3
Cultura da mandioca	Escolha da área		
	Preparo do solo		
	Seleção das estacas (sementes)		
	Plantio		
	Tratos culturais		
	Tratos fitossanitários		
	Arranquio dos tubérculos		
	Beneficiamento		
	Comercialização		
Psicultura	Escolha da variedade de peixes		
	Construção de tanques		
	Aquisição de alevinos		
	Alimentação		
	Despesca		
	Comercialização		
Educação Alimentar	Proteínas		
	Hidrato de carbono		
	Vitaminas		
	Sais minerais		
	Necessidades nutritivas do ser humano nas diferentes idades		
	Fontes naturais de nutrientes		
	Elaboração de cardápio fundamentado nas culturas e criações da propriedade e épocas de produção		
	Doenças alimentares		
Educação Sanitária	Higiêne e consequências		
	Doenças infecto-contagiosas e vacinações		
	Verminose e vermifugações		
	Primeiros socorros		
	Combate a insetos e doenças transmissíveis		

OBSERVAÇÕES:

ESCALA DE DOMÍNIO

- 3 - Domínio total
- 2 - Domínio quase total
- 1 - Pouco domínio
- 0 - Sem domínio

ESCALA DE IMPORTÂNCIA

- 0 - Sem importância
- 1 - Pouco importante
- 2 - Importante
- 3 - Muito importante

INSTRUMENTO DE COLETA Nº 5

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO DE POLÍTICAS E DIRETRIZES DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA REGIÃO.

PESQUISA: LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DE TREINAMENTO PARA AGRICULTORES: UM ESTUDO VISANDO DESENVOLVER OS RECURSOS HUMANOS NO PROJETO INTEGRADO DE COLÔNIZAÇÃO OURO PRETO-RO.

1º Passo:

Identificar as Organizações Públicas responsáveis pelas políticas e diretrizes do desenvolvimento rural da área em estudo.

2º Passo:

Identificar os administradores responsáveis por essas Organizações e solicitar audiência de entrevista, explicando as razões e objetivos, bem como determinar hora e data da entrevista.

3º Passo:

Proceder a entrevista levando em consideração os seguintes pontos:

- a- O sistema DRH e seu posicionamento na estrutura organizacional;
- b- objetivos de curto e longo prazo da Organização;
- c- Filosofia de treinamento;
- d- Inventário de tentativa de treinamento e as metas alcançadas (índice de eficiência alcançados);
- e- Interação da Organização com as demais responsáveis pelo Desenvolvimento Rural;
- f- Determinação de recursos humanos disponíveis para treinamento;
- g- Critério de seleção e participação da clientela.

4º Passo:

Determinação das dificuldades encontradas para definição de política e execução do treinamento.

5º Passo:

Verificação e confirmação das informações coletadas.

11. APÊNDICES

11.1. APÊNDICE

RESULTADOS DA TABULAÇÃO DOS DADOS DE CAMPO

QUADRO 2.1. Frequência e percentagem dos agricultores colonos do PIC Ouro Preto-RO, segundo os estágios de migração.

Nº de vezes que migrou	Frequência	Percentagem
1	61	45,87
2	58	43,61
3	11	8,27
4	2	1,50
6	1	0,75
TOTAL	133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.2. Frequência e percentagem dos agricultores colonos do PIC Ouro Preto-RO, segundo o ano de chegada no lote.

Anos	Frequência	Percentagem
70	3	2,26
72	9	6,77
73	13	9,77
74	8	6,02
75	13	9,77
76	14	10,53
77	6	4,51
78	9	6,77
79	14	10,53
80	10	7,52
81	8	6,02
82	2	1,50
83	7	5,26
84	11	8,27
85	4	3,00
86	2	1,50
TOTAL	133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.3. Freqüência e percentagem dos agricultores colonos do PIC Ouro Preto-RO, segundo a área do lote.

Área (ha)	Freqüência	Percentagem	Área (ha)	Freqüência	Percentagem
10	1	0,75	95	3	2,26
25	2	1,51	96	7	5,26
30	1	0,75	97	2	1,51
37	1	0,75	98	3	2,26
50	5	3,76	99	2	1,51
62	1	0,75	100	86	64,66
65	1	0,75	101	1	0,75
72	1	0,75	102	1	0,75
75	3	2,26	103	1	0,75
83	1	0,75	104	2	1,51
89	1	0,75	107	1	0,75
90	1	0,75	118	1	0,75
92	1	0,75	200	1	0,75
94	1	0,75	500	1	0,75
TOTAL				133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.4. Frequência e percentagem da escolaridade de agricultores colonos do PIC Ouro Preto-RO.

Escolaridade	Frequência	Percentagem
0	8	6,02
0.2	1	0,75
0.3	2	1,50
0.4	1	0,75
0.5	2	1,51
0.6	1	0,75
0.7	1	0,75
0.8	1	0,75
1	4	3,01
1.3	2	1,50
1.4	4	3,01
1.5	10	7,52
1.6	5	3,76
1.7	10	7,52
1.8	4	3,01
2	18	13,53
2.1	6	4,51
2.2	4	3,01
2.3	4	3,01
2.4	4	3,01
2.5	5	3,76
2.6	3	2,26
2.7	5	3,76
2.8	2	1,50
3	3	2,26
3.1	3	2,26
3.2	1	0,75
3.4	3	2,26
3.5	4	3,01
3.7	1	0,75
3.8	2	1,50
4	2	1,50
4.2	2	1,50
4.5	1	0,75
5	2	1,50
5.5	1	0,75
6.5	1	0,75
TOTAL	133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.5. Frequência e percentagem dos agricultores colonos segundo as culturas e criações de maiores rentabilidades do PIC Ouro Preto-RO.

Especificação	Escore	Frequência	Percentagem
Rentabilidade 1			
Arroz	3	40	30,07
Banana	3	1	0,75
Bovinocultura	3	9	6,77
Cacaucultura	3	6	4,51
Cafeicultura	3	64	48,12
Feijão	3	8	6,02
Milho	3	5	3,76
TOTAL		133	100,0
Rentabilidade 2			
-----	2	4	3,01
Arroz	2	47	35,34
Banana	2	1	0,75
Bovinocultura	2	14	10,53
Cacaucultura	2	8	6,01
Cafeicultura	2	4	3,01
Feijão	2	34	25,56
Milho	2	21	15,79
TOTAL		133	100,0
Rentabilidade 3			
-----	1	22	16,54
Arroz	1	24	18,05
Bovinocultura	1	12	9,02
Cacaucultura	1	2	1,50
Cafeicultura	1	1	0,75
Feijão	1	25	18,8
Milho	1	46	34,59
Seringueira	1	1	0,75
TOTAL		133	100,0

QUADRO 2.6. Frequência e percentagem dos agricultores colonos do
PIC Ouro Preto-RO, segundo a renda.

Renda CZ\$ *	Frequên- cia	Perceen- tagem	Renda CZ\$ *	Frequên- cia	Perceen- tagem
0	3	2,26	90	1	0,75
1	1	0,75	95	1	0,75
2	1	0,75	99	1	0,75
3	1	0,75	105	1	0,75
6	2	1,51	107	1	0,75
7	2	1,51	126	1	0,75
8	2	1,51	129	1	0,75
9	1	0,75	130	1	0,75
10	2	1,51	135	1	0,75
11	1	0,75	137	2	1,51
12	2	1,51	139	1	0,75
13	3	2,26	140	1	0,75
15	1	0,75	142	2	1,51
16	2	1,51	146	1	0,75
17	3	2,26	165	1	0,75
19	1	0,75	167	1	0,75
20	1	0,75	181	1	0,75
21	1	0,75	182	1	0,75
22	1	0,75	196	1	0,75
25	2	1,51	198	1	0,75
26	3	2,26	215	1	0,75
27	1	0,75	217	1	0,75
28	2	1,51	220	1	0,75
29	2	1,51	229	1	0,75
30	1	0,75	234	1	0,75
31	3	2,26	239	1	0,75
36	1	0,75	246	1	0,75
37	2	1,51	289	1	0,75
38	2	1,51	300	1	0,75
40	2	1,51	303	1	0,75
43	3	2,26	304	1	0,75
44	4	3,01	327	1	0,75
46	1	0,75	365	1	0,75
47	1	0,75	370	1	0,75
48	3	2,26	450	1	0,75
49	2	1,51	453	1	0,75
52	1	0,75	490	1	0,75
56	2	1,51	512	1	0,75
59	1	0,75	519	1	0,75
61	1	0,75	548	1	0,75
66	1	0,75	597	1	0,75
72	1	0,75	607	1	0,75
73	1	0,75	635	1	0,75
76	1	0,75	643	1	0,75
80	1	0,75	660	1	0,75
81	1	0,75	682	1	0,75
83	3	2,26	759	1	0,75
84	1	0,75	770	1	0,75
88	1	0,75	968	1	0,75
TOTAL				133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

* Em CZ\$1000

QUADRO 2.7. Frequência e percentagem dos agricultores colonos segundo as prioridades de insumo no PIC Ouro Preto-RO.

Especificação	Escore	Frequência	Percentagem
Prioridade 1			
Não usam insumos	3	19	14,29
Adubo	3	11	8,27
Fungicida	3	2	1,50
Herbicida	3	10	7,52
Inseticida	3	7	5,26
Sal mineral	3	7	5,26
Sementes	3	74	55,64
Vacinas	3	3	2,26
TOTAL		133	100,0
Prioridade 2			
Não usam insumos	2	56	42,11
Adubo	2	7	5,26
Carrapaticida	2	1	0,75
Fungicida	2	6	4,51
Herbicida	2	10	7,52
Inseticida	2	13	9,77
Ração	2	2	1,51
Sal mineral	2	11	8,27
Sementes	2	8	6,02
Vacinas	2	18	13,53
Vermífugo	2	1	0,75
TOTAL		133	100,0
Prioridade 3			
Não usam insumos	1	88	66,17
Adubo	1	3	2,26
Fungicida	1	2	1,50
Herbicida	1	4	3,00
Inseticida	1	9	6,77
Ração	1	1	0,75
Sal mineral	1	12	9,02
Sementes	1	2	1,50
Vacinas	1	9	6,77
Vermífugo	1	3	2,26
TOTAL		133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.8. Frequência e percentagem dos agricultores colonos, segundo as prioridades de uso de máquinas e equipamentos no PIC Ouro Preto-RO.

Especificação	Frequência	Percentagem
PRIOR. MÁQUINAS		
Não usam máquinas	38	28,57
Beneficiadora de arroz	2	1,50
Motor	7	5,26
Moto - serra	80	60,15
Pulverizador motorizado	2	1,51
Trator	4	3,01
TOTAL	133	100,0
PRIOR. EQUIPAMENTOS		
Não usam equipamentos	5	3,76
Enxada	31	23,31
Foice	11	8,27
Plantadeira	29	21,80
Pulverizador costal	57	42,86
TOTAL	133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.9. Frequência e percentagem dos agricultores colonos, segundo as culturas e criações com perspectivas de implantação no PIC Ouro Preto-RO.

Especificação	Escore	Frequência	Percentagem
Perspectiva 1			
Sem perspectiva	3	1	0,75
Banana	3	8	6,02
Bovinocultura	3	27	20,3
Cacauicultura	3	10	7,52
Cafeicultura	3	69	51,88
Cultura do guaraná	3	8	6,01
Milho	3	1	0,75
Cultura Pimenta Reino	3	6	4,51
Seringueira	3	3	2,26
TOTAL		133	100,0
Perspectiva 2			
Sem perspectiva	2	20	15,03
Algodão	2	1	0,75
Arroz	2	4	3,01
Avicultura	2	1	0,75
Banan	2	6	4,51
Bovinocultura	2	19	14,29
Cacauicultura	2	10	7,52
Cafeicultura	2	24	18,05
Feijão	2	2	1,50
Cultura guaraná	2	5	3,76
Pastagem	2	6	4,51
Cultura Pimenta do reino	2	9	6,77
Piscicultura	2	1	0,75
Seringueira	2	22	16,54
Suínocultura	2	3	2,26
TOTAL		133	100,0
Perspectiva 3			
Sem perspectiva	1	67	50,38
Algodão	1	1	0,75
Arroz	1	3	2,26
Banana	1	2	1,50
Bovinocultura	1	14	10,53
Cacauicultura	1	13	9,77
Cafeicultura	1	4	3,01
Feijão	1	1	0,75
Cultura guaraná	1	5	3,76
Milho	1	2	1,50
Pastagem	1	1	0,75
Cultura Pimenta do reino	1	5	3,76
Piscicultura	1	2	1,50
Seringueira	1	9	6,77
Suínocultura	1	4	3,01
TOTAL		133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.10. Frequência e percentagem dos agricultores colonos segundo a Assistência Técnica, assistência técnica da EMATER, do INCRA e da CEPLAC-RO.

Especificação	Escores	Frequência	Percentagem
Assist. técnica			
Não	0	47	35,34
Sim	1	86	64,66
TOTAL		133	100,0
Assist. Téc. Emater-RO			
Não	0	57	42,86
Sim	1	76	57,14
TOTAL		133	100,0
Assist. Téc. Incra-RO			
-	-	1	-
Não	0	132	100,0
TOTAL		133	100,0
Assist. Téc. Ceplac-RO			
Não	0	120	90,23
Sim	1	13	9,77
TOTAL		133	100,0

FCNIE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.11. Frequência e percentagem dos agricultores colonos, segundo o Crédito, Organização Social, Cooperativa, Sindicato Rural, Associações, Comissão de linha e Comunidade de base.

Especificação	Escore	Frequência	Percentagem
Crédito Rural			
Não usa	0	98	73,68
Faz uso	1	35	26,32
TOTAL		133	100,0
Org. Social			
Não participa	0	90	67,67
participa	1	43	32,33
TOTAL		133	100,0
Cooperativa			
Não participa	0	119	89,47
participa	1	14	10,53
TOTAL		133	100,0
Sindicato Rural			
Não participa	0	104	78,20
participa	1	29	21,80
TOTAL		133	100,0
Associações			
Não participa	0	128	96,24
participa	1	5	3,76
TOTAL		133	100,0
Comissão de linha			
Não participa	0	130	97,74
participa	1	3	2,26
TOTAL		133	100,0
Comunidade de base			
Não participa	0	127	95,49
Participa	1	6	4,51
TOTAL		133	100,0

Fonte: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

QUADRO 2.12. Frequência e Percentagem dos agricultores segundo o padrão de higiene no PIC

Ouro Preto-RO.

Especificação	Equivalência em pontos	Percentuais obtidos	Classificação	Frequência	Percentagem	
Padrão de higiene	(03 a 05 pts)	20 a 39%	Infra-humano	1	0,75	
	(06 a 08 pts)	40 a 59%	Ruim	37	27,82	
	(09 a 11 pts)	60 a 79%	Regular	76	57,14	
	(12 a 14 pts)	80 a 99%	Bom	19	14,29	
	15 pts	100%	Muito bom	-	-	
TOTAL					133	100,0

FONTE: Dados da pesquisa de campo - set./out./86.

11.2. APÊNDICE 2

MATRIZ DE CORRELAÇÃO

